Revisão da Carta Educativa do Município de Vagos 2016

município de vagos

universidadede aveiro

GETIN – Grupo de Estudos em Território e Inovação

Julho, 2016

Grupo de Estudos em Território e Inovação (GETIN_UA)

Equipa técnica:
João Marques (coordenação científica)
Eduardo Castro (coordenação do GETIN_UA)
José Manuel Martins

Carlos Jorge Silva
Jan-Hendrik Wolf
Joana Duarte
Monique Borges
Susana Santos

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS **7**

I. INTRODUÇÃO **8**

II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA E DA REDE EDUCATIVA **11**

1. ANÁLISE DE TENDÊNCIAS TERRITORIAIS, DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÓMICAS 11
   1.1. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL 11
   1.2. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA 14
   1.3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA 18
2. A POPULAÇÃO ESCOLAR E A REDE DE EQUIPAMENTOS 24
   2.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO ESCOLAR 24
   2.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA REDE DE EQUIPAMENTOS 28
   2.3. CARACTERIZAÇÃO POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO 30
      EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR 30
         REDE DE EQUIPAMENTOS 30
         POPULAÇÃO DISCENTE 33
      1.º CICLO DO ENSINO DO BÁSICO 35
         REDE DE EQUIPAMENTOS 35
         POPULAÇÃO DISCENTE 38
      2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO 40
         REDE DE EQUIPAMENTOS 40
         POPULAÇÃO DISCENTE 42
      ENSINO SECUNDÁRIO 47
         REDE DE EQUIPAMENTOS 47
         POPULAÇÃO DISCENTE 49
   2.4. POPULAÇÃO NÃO DISCENTE 54
         PROFESSORES 54
         PESSOAL NÃO DOCENTE 55

III. ESTUDO PROSPETIVO **58**

1. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA 2040 58
   1.1. OBJETIVO E NOTAS METODOLÓGICAS 58
   1.2. RESULTADOS DA PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO 60
2. ANÁLISE DA REDE ESCOLAR FACE À EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO 62
   2.1. A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR ATÉ 2040 62
   2.2. ANÁLISE DA REDE DE EQUIPAMENTOS POR CICLOS DE ESTUDO 63
      EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR 65
      1.º CICLO DO ENSINO DO BÁSICO 66
      2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO 68
      ENSINO SECUNDÁRIO 70
   2.3. PROPOSTAS 72

ÍNDICE DE FIGURAS

CAPÍTULO II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA E DA REDE EDUCATIVA
1. ANÁLISE DE TENDÊNCIAS TERRITORIAIS, DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÓMICAS

FIGURA 1: ENQUADRAMENTO REGIONAL DO MUNICÍPIO 11
FIGURA 2: LIMITES ADMINISTRATIVOS E OCUPAÇÃO SEGUNDO O PDM 12
FIGURA 3: DISTRIBUIÇÃO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE 2001-2011 15
FIGURA 4: SALDOS MIGRATÓRIOS HISTÓRICOS 16
FIGURA 5: ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE – GRUPOS ETÁRIOS QUINQUENAIS E GRANDES GRUPOS ETÁRIOS 17
FIGURA 6: PODER DE COMPRA PER CAPITA INDEXADO AO VALOR NACIONAL 19
FIGURA 7: TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO - 2011 (%) 20
FIGURA 8: DESEMPREGO REGISTADO A NÍVEL MUNICIPAL (FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS) 20
FIGURA 9: DESEMPREGO REGISTADO E PESSOAS OCUPADAS EM VAGOS (FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS) 21

CAPÍTULO II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA E DA REDE EDUCATIVA
2. A POPULAÇÃO ESCOLAR E A REDE DE EQUIPAMENTOS

FIGURA 10: EVOLUÇÃO DO N.º TOTAL DE CRIANÇAS E JOVENS POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO 24
FIGURA 11: TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO (%) 25
FIGURA 12: FLUXOS DE ENTRADA E SAÍDA DA POPULAÇÃO DISCENTE 27
FIGURA 13: REDE EDUCATIVA ATUAL – ANO LETIVO DE 2015/16 28
FIGURA 14: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR – ANO LETIVO DE 2015/16 32
FIGURA 15: TAXA BRUTA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO 34
FIGURA 16: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM 1.º CEB – ANO LETIVO DE 2015/16 36
FIGURA 17: ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB ENCERRADOS DESDE O LETIVO DE 2004/05 38
FIGURA 18: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM 2.º E/OU 3.º CEB – ANO LETIVO DE 2015/16 42
FIGURA 19: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM ENSINO SECUNDÁRIO – ANO LETIVO DE 2014/15 49
FIGURA 20: TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO 50

CAPÍTULO III. ESTUDO PROSPETIVO
1. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA 2040

FIGURA 21: CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VAGOS 59
FIGURA 22: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA ATÉ 2040, EM NÚMEROS ÍNDICE 60
FIGURA 23: PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE VAGOS EM 2011 E 2040 61
FIGURA 24: ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇAÕ POR FREGUESIA EM 2040 62

CAPÍTULO III. ESTUDO PROSPETIVO
2. ANÁLISE DA REDE ESCOLAR FACE À EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

FIGURA 25: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PRÉ-ESCOLAR POR FREGUESIA E SUA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL 65
FIGURA 26: LOCALIZAÇÃO ÓTIMA DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM 2040 66
FIGURA 27: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO 1.º CEB POR FREGUESIA E SUA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL. 67
FIGURA 28: LOCALIZAÇÃO ÓTIMA DAS ESCOLAS DO 1.º CEB EM 2040 (9 E 11 EQUIPAMENTOS) 68
FIGURA 29: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO 2.º CEB POR FREGUESIA E SUA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL. 69
FIGURA 30: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO 3.º CEB POR FREGUESIA E SUA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL. 69
FIGURA 31: LOCALIZAÇÃO ÓTIMA DAS ESCOLAS DO 2.º E 3.º CEB EM 2040 70
FIGURA 32: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO ENSINO SECUNDÁRIO POR FREGUESIA 71
FIGURA 33: LOCALIZAÇÃO ÓTIMA DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS EM 2040 72

ÍNDICE DE TABELAS

CAPÍTULO II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA E DA REDE EDUCATIVA
1. ANÁLISE DE TENDÊNCIAS TERRITORIAIS, DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÓMICAS

TABELA 1: TAXA DE VARIAÇÃO DO N.º DE ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS 2001-2011 (%) 14
TABELA 2: POPULAÇÃO RESIDENTE – MUNICÍPIO E FREGUESIAS 16
TABELA 3: POPULAÇÃO TOTAL POR GRUPO ETÁRIO DE JOVENS EM 1991, 2001 E 2011 18
TABELA 4: PROPORÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA (%) 22
TABELA 5: TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%) 22
TABELA 6: EVOLUÇÃO DO EMPREGO NAS FREGUESIAS DE VAGOS 23

CAPÍTULO II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA E DA REDE EDUCATIVA
2. A POPULAÇÃO ESCOLAR E A REDE DE EQUIPAMENTOS

TABELA 7: TAXA DE SUCESSO ESCOLAR AO NÍVEL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS (%) 25
TABELA 8: POPULAÇÃO RESIDENTE 10-15 ANOS E TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%) 26
TABELA 9: ESTADO DE CONSERVAÇÃO ATUAL DOS ESTABLECIMENTOS DE ENSINO 30
TABELA 10: EVOLUÇÃO DO N.º DE CRIANÇAS A FREQUENTAR A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR 34
TABELA 11: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 1.º CEB POR ESTABELECIMENTO 39
TABELA 12: EVOLUÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR DA POPULAÇÃO DISCENTE DO 1.º CEB 39
TABELA 13: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS PARA O 4.º ANO DE ESCOLARIDADE (0-5 VALORES E %) 40
TABELA 14: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 2.º CEB POR ESTABELECIMENTO 43
TABELA 15: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 3.º CEB POR ESTABELECIMENTO 43
TABELA 16: EVOLUÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR DA POPULAÇÃO DISCENTE DO 2.º E 3.º CEB AO NÍVEL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS 44
TABELA 17: DESISTÊNCIA E ABANDONO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO 2.º E 3.º CEB DO CDNSA (%) 44
TABELA 18: DESISTÊNCIA E ABANDONO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO 3.º CEB DA EPADRV (%) 45
TABELA 19: RETENÇÃO E SUCESSO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO 2.º E 3.º CEB DO CDNSA (%) 45
TABELA 20: TAXA DE SUCESSO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO 3.º CEB DA EPADRV - 2014/15 (%) 46
TABELA 21: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS E DO CDNSA PARA O 6.º ANO DE ESCOLARIDADE (0-5 VALORES E %) 46
TABELA 22: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS E DO CDNSA PARA O 9.º ANO DE ESCOLARIDADE (0-5 VALORES E %) 47
TABELA 23: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O ENSINO SECUNDÁRIO POR ESTABELECIMENTO 50
TABELA 24: EVOLUÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR DA POPULAÇÃO DISCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO AO NÍVEL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS 51
TABELA 25: DESISTÊNCIA E ABANDONO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO DO CDNSA (%) 51
TABELA 26: DESISTÊNCIA E ABANDONO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO DA EPADRV (%) 52
TABELA 27: RETENÇÃO E SUCESSO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO DO CDNSA (%) 52
TABELA 28: TAXA DE SUCESSO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO DA EPADRV - 2014/15 (%) 53
TABELA 29: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS E DO CDNSA PARA O 11.º ANO DE ESCOLARIDADE (0-20 VALORES) 53
TABELA 30: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS E DO CDNSA PARA O 12.º ANO DE ESCOLARIDADE (0-20 VALORES) 54
TABELA 31: ESTRUTURA E QUALIFICAÇÕES DO CORPO DOCENTE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS – ANO LETIVO DE 2013/14 54
TABELA 32: ESTRUTURA E QUALIFICAÇÕES DO CORPO DE TÉCNICOS SUPERIORES DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS – ANO LETIVO DE 2013/14 55
TABELA 33: ESTRUTURA E QUALIFICAÇÕES DO CORPO DE ASSISTENTES OPERACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS – ANO LETIVO DE 2013/14 56

TABELA 34: ESTRUTURA E QUALIFICAÇÕES DO CORPO DE ASSISTENTES TÉCNICOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS – ANO LETIVO DE 2013/14 56

CAPÍTULO III. ESTUDO PROSPETIVO
1. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA 2040

TABELA 35: POPULAÇÃO POR FREGUESIA EM 2011, 2025 E 2040 60

CAPÍTULO III. ESTUDO PROSPETIVO
2. ANÁLISE DA REDE ESCOLAR FACE À EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

TABELA 36: TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE VAGOS EM 2011/15, 2015/16 E PROJECTADAS 63
TABELA 37: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR PARA O MUNICÍPIO DE VAGOS POR CICLO DE ENSINO 63

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família

AE – Agrupamento de Escolas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AEV – Agrupamento de Escolas de Vagos

CAF – Componente de Apoio à Família

CASD – Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Sta. Catarina

CDNSA – Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação

CE – Carta Educativa

CEF – Cursos de Educação e Formação

CEB – Ciclo de Ensino Básico

CEFP – Centro de Emprego e Formação Profissional

CH – Científico-Humanísticos

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

EFA – Educação e Formação de Adultos

EB – Escola Básica

EFA – Educação e Formação de Adultos

EPADRV – Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento de Vagos

EPE – Educação Pré-Escolar

ES – Escola Secundária

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

JI – Jardim de Infância

MEC – Ministério de Educação e Ciência

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PEEMV – Plano Estratégico Educativo Municipal de Vagos

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TA – Taxa de Abandono

TD – Taxa de Desistência

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UO – Unidades Orgânicas

I. INTRODUÇÃO

Tendo volvidos cerca de 10 anos desde a publicação da Carta Educativa de Vagos em 2006, foi entendimento da Câmara Municipal de Vagos (CMV) fazer a sua revisão tendo, neste sentido, decidido recorrer aos serviços da Universidade de Aveiro (UA). Esta decisão surgiu na esteira da colaboração próxima que se tem vindo a desenvolver entre estas duas entidades e, em particular, da elaboração do *Plano Estratégico Municipal: Vagos 2020* (2016) e do *Estudo prospetivo da demografia e do emprego para o Município de Vagos* (2016), no âmbito dos quais foram já tratados muitos aspetos relevantes para o planeamento da educação a nível municipal. Para além da Revisão da Carta Educativa será, num segundo momento, desenvolvido o Projeto Educativo Municipal de Vagos, que pode ser entendido numa ótica de continuidade e aprofundamento do trabalho presente: enquanto este se centra sobretudo na caraterização e dimensionamento da rede de equipamentos, aquele incidirá com mais detalhe em questões como os apoios ao processo educativo, a oferta educativa não-formal e informal ou os projetos socioeducativos municipais.

A Revisão da Carta Educativa, para além de estar prevista na Lei (Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio, que assinala a última alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro), impõe-se por um outro conjunto de fatores. Em particular, destacam-se as alterações que aconteceram na rede educativa, mas também no contexto e nos pressupostos que nortearam a elaboração da Carta Educativa. De facto, a rede educativa não pode ser entendida de forma setorial, desligada das evoluções demográficas, económicas e sociais mais amplas que marcam o município, a Região e o País. E, para além de se adaptar às grandes tendências que caracterizam o tecido social e económico, a rede educativa deve, ela própria, ser entendida como um elemento central na definição de uma visão estratégica municipal.

É este entendimento que subjaz ao gradual alargamento e à alteração da natureza, do papel do Município na educação. É que, se as competências dos municípios têm num passado recente assumido contornos sobretudo instrumentais – tais como a garantia de boas condições do parque de equipamentos escolares, a alimentação escolar ou a gestão do pessoal não docente – atualmente começam progressivamente a envolver áreas que até aqui têm constituído prorrogativas do Estado Central, como a gestão do pessoal docente ou a definição dos projetos educativos (Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de

fevereiro, artigo 8º). Os instrumentos de planeamento local da rede educativa necessitam, naturalmente, de acompanhar esta tendência, assumindo um âmbito cada vez mais alargado e tecnicamente mais sólido.

Procurando dar resposta a este repto, o presente documento conjuga a análise de tendências territoriais, demográficas e socioeconómicas com a análise da rede escolar, dividindo-se, para isto, em duas partes.

Na primeira, é feita uma caracterização socioeconómica e uma análise da população e da rede educativa municipal. A caracterização socioeconómica começa por um breve enquadramento territorial, realçando a posição relativa do Município na região, a acessibilidade e os padrões de ocupação e as formas de uso do solo predominantes. Segue uma análise demográfica detalhada – que inclui a alteração do volume da população, da sua estrutura etária e da sua distribuição pelo território municipal – e de indicadores que permitem retratar a situação económica e social do Município. No que concerne à população escolar, são analisados indicadores como a evolução da população discente na última década, as taxas brutas de escolarização ou de abandono escolar. Por fim, é feita uma caracterização da rede de equipamentos de educação e ensino, onde se procurou adotar uma perspetiva diacrónica. Esta é particularmente interessante para a rede escolar do 1.º ciclo do ensino básico, que tem sido marcada por uma redução significativa de equipamentos.

Na segunda parte, é feito um estudo prospetivo da população escolar e uma análise das localizações ótimas respondem às necessidades decorrentes da evolução da população. A projeção da população escolar baseou-se no trabalho desenvolvido no âmbito do *Plano Estratégico Municipal de Vagos*, onde foram estimados os efetivos populacionais até 2040, por grupos etários quinquenais. Para o cálculo da população escolar, foram aplicadas taxas de escolarização e foi feita uma distribuição desta população por unidades geográficas mais pequenas (subsecção estatística) em função da sua atual distribuição. Para analisar a adequação da rede de equipamentos atuais face à evolução da população foi aplicado um modelo de localização-alocação, para estimar as localizações que minimizam as distâncias a percorrer por parte dos utilizadores. Esta parte encerra com a apresentação de propostas para o reordenamento da rede.

Caracterização socioeconómica e da rede educativa

Tendências territoriais, demográficas e socioeconómicas
População escolar e rede de equipamentos

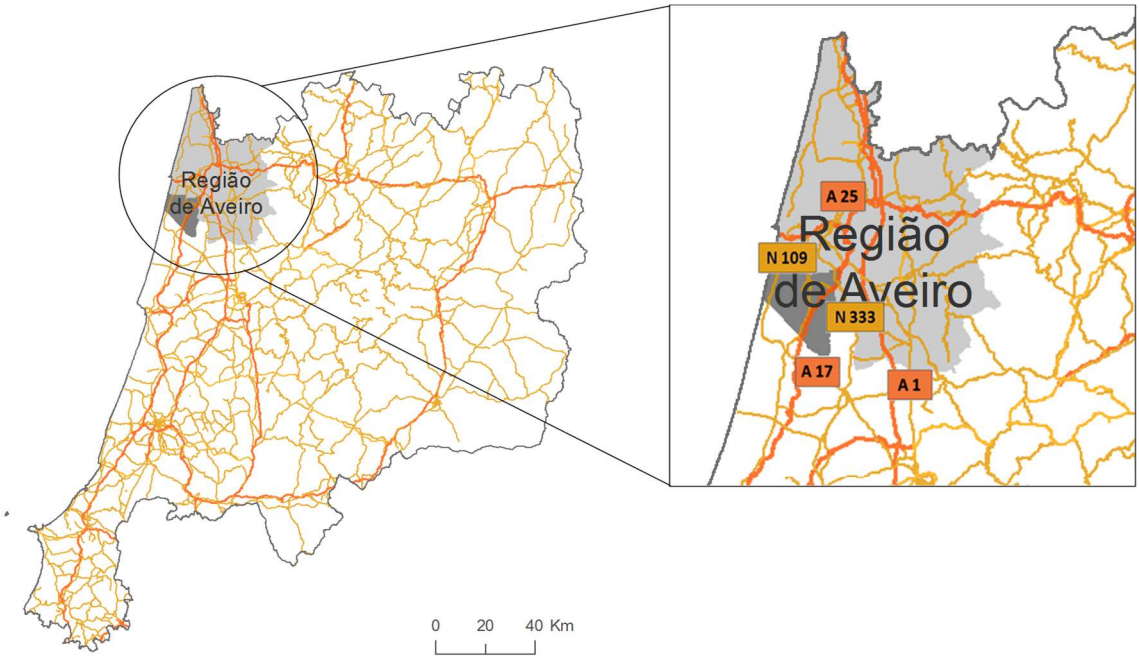
II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA E DA REDE EDUCATIVA

1. ANÁLISE DE TENDÊNCIAS TERRITORIAIS, DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÓMICAS

Neste ponto faz-se uma análise das tendências territoriais, demográficas e socioeconómicas que têm marcado o Município no seu passado recente, com um enfoque particular nos aspetos que são relevantes para as questões educacionais. A janela temporal para esta análise varia em função dos assuntos focados, procurando-se incluir dados da última década sempre que estejam disponíveis. Este horizonte temporal é também relevante para a caracterização do parque escolar feita no ponto seguinte, já que coincide com o período de vigência da Carta Educativa de 2006. A análise diacrónica feita neste ponto serve ainda para estabelecer o quadro de referência que vai informar o estudo prospetivo apresentado no ponto III.

1.1. Enquadramento e caracterização territorial

O Concelho de Vagos localiza-se no centro litoral do país e faz parte da Região Centro (NUTS II), encontrando-se abrangido pela área de intervenção da CCDR Centro.

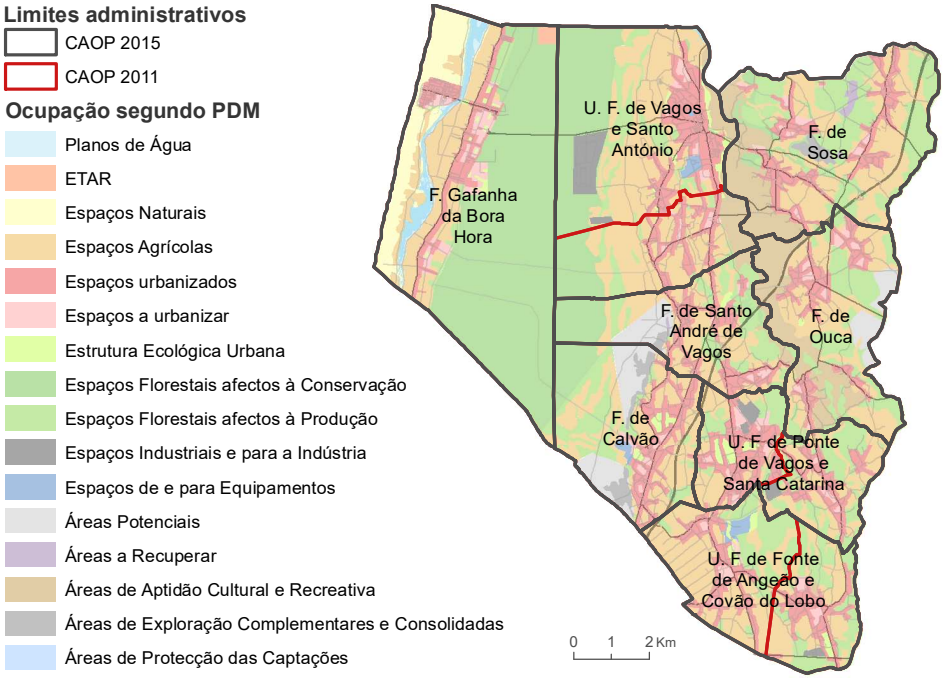


Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: openstreetmap)

FIGURA 1: ENQUADRAMENTO REGIONAL DO MUNICÍPIO

Atualmente, de acordo com a Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, pertence à recém-constituída Comunidade Intermunicipal e NUTS III da Região de Aveiro, que se sobrepõe, em traços gerais, à NUTS III do Baixo Vouga extinguida em 2015.[2] O Município situa-se também no Distrito de Aveiro, ainda que esta divisão esteja a ser esvaziada enquanto referencial para a organização administrativa ou para a definição de políticas públicas.

Após a agregação de algumas freguesias na recente reorganização administrativa do território (Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro), o Município encontra-se subdividido em oito freguesias: a União de Freguesias de Fonte de Angeão e Covão do Lobo, a União de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina, a União de Freguesias de Vagos e Santo António, Calvão, Gafanha da Boa Hora, Ouca, Santo André de Vagos e Soza.



Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: Direção Geral do Território e C.M. de Vagos)

FIGURA 2: LIMITES ADMINISTRATIVOS E OCUPAÇÃO SEGUNDO O PDM

No que concerne à ocupação do solo, e a par de uma ocupação marcada por grandes manchas agrícolas e florestais, o território municipal caracteriza-se por uma elevada mistura de usos, reflexo de uma estrutura fundiária fragmentada e da forma de ocupação dispersa que caracteriza o Município e a Região. É de sublinhar a relevância da antiga EN109 na estruturação da rede urbana do Município e, consequentemente, na concentração da população ao longo dos principais eixos viários, numa orientação

[2] Instituto Nacional de Estatística (maio, 2015), "NUTS 2013 – As Novas Unidades Territoriais para Fins Estatísticos".

predominantemente vertical.[3] Este modelo de ocupação do território, marcado pela dispersão e pela relativa ruralidade, tem levado a um predomínio do uso do transporte individual motorizado em detrimento dos transportes coletivos.

Dos aglomerados do Município destaca-se a Vila de Vagos, que desempenha um papel determinante enquanto ponto de concentração de serviços comerciais e públicos. No quadro do sistema urbano regional (dominado pela cidade de Aveiro), este aglomerado desempenha o papel de centro urbano complementar que contribui, simultaneamente, para a coesão e competitividade a nível intermunicipal[4]. De facto, a sua localização confere-lhe um conjunto de vantagens locacionais que se prendem, nomeadamente, com: i) o bom nível de acessibilidade (proporcionado pela proximidade ao Porto de Aveiro e a eixos importantes da rede ferroviária e rodoviária do país); ii) a extensa frente de praia; e iii) os ecossistemas lagunares associados à Ria de Aveiro. As condições dos polos empresariais e a inserção numa região com forte tradição industrial têm também favorecido a afirmação e manutenção de alguns setores da indústria e de indicadores económicos relativamente favoráveis.[5]

Em termos evolutivos, tem havido um crescimento urbano, e entre 2001-2011 o Município registou um crescimento acima da média nacional em alojamentos (um aumento de 19,6% face ao valor nacional de 16,7%) e edifícios (15,9% e 12,2%, respetivamente). Esta ocupação tem ocorrido com maior intensidade nas freguesias mais densas, levando a um processo de consolidação urbana que contrasta com os níveis de dispersão elevados que se verificam à escala mais fina. O fenómeno de segunda habitação ou de habitação de uso sazonal tem assumido alguma notoriedade nas unidades geográficas costeiras, tendência já assinalada no decénio anterior (em 2001, 27% dos alojamentos familiares clássicos tinham esta tipologia).

---

[3] Análise e Diagnóstico do PDM de Vagos (julho 1998) – Parte I, Rede Viária e Transportes, Estrutura do Povoamento e Morfologia Urbana – p. 161.
Vol. I – Caracterização e Diagnóstico da Rede Educativa do Concelho de Vagos, Carta Educativa (maio, 2006).

[4] Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020 (pp. 256-257); VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016).

[5] VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016).
Região Sustentável (2014) I Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade – Região de Aveiro, consultado em 18 de fevereiro de 2015; disponível em: "http://regiaosustentavel.pt/agencia/municipios-associados/97-vagos".

TABELA 1: TAXA DE VARIAÇÃO DO N.º DE ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS 2001-2011 (%)[6]

Unidades Geográficas	Taxa de variação segundo forma de ocupação 2001-2011 (%)			Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos em 2011 (%)		
	Residência Habitual	Uso sazonal ou secundário	Alojamentos vagos	Residência Habitual	Uso sazonal ou secundário	Alojamentos vagos
Portugal	12,4	22,6	35,2	68,1	19,3	12,6
Centro	8,0	21,4	51,6	61,9	24,5	13,6
Baixo Vouga	13,4	23,6	50,1	71,1	17,0	12,0
Vagos	**14,2**	**36,4**	**4,2**	**63,9**	**30,7**	**5,5**
Calvão	14,5	28,8	176,0	76,5	16,2	7,3
Gafanha da Boa Hora	31,1	25,4	9,8	31,6	64,0	4,5
Ouca	2,7	85,2	-86,7	76,8	22,5	0,7
Soza	8,8	113,5	-83,2	76,2	22,4	1,4
Santo André de Vagos	10,2	34,4	156,3	74,2	21,4	4,3
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	6,5	8,7	59,7	63,3	26,6	10,1
Ponte de Vagos e Sta. Catarina	9,9	33,7	52,8	73,9	19,6	6,6
Vagos e Sto. António	20,5	70,0	2,8	75,5	17,4	7,1

Fonte: INE, 2011

A progressiva concentração da população, e a sua diminuição nas áreas mais limítrofes, tem sido também acompanhada por uma concentração de equipamentos e serviços públicos e comerciais. De facto, atualmente existe já uma forte concentração de serviços públicos e privados no norte do Município (e em particular na sede de Concelho), que poderá reforçar-se nas próximas décadas, colocando desafios para que não se marginalizem alguns dos territórios mais periféricos. Perante este cenário, a qualificação da rede de transportes públicos torna-se preponderante, sendo fundamental implementar medidas que facilitem a mobilidade interna entre lugares (principalmente no sentido longitudinal).

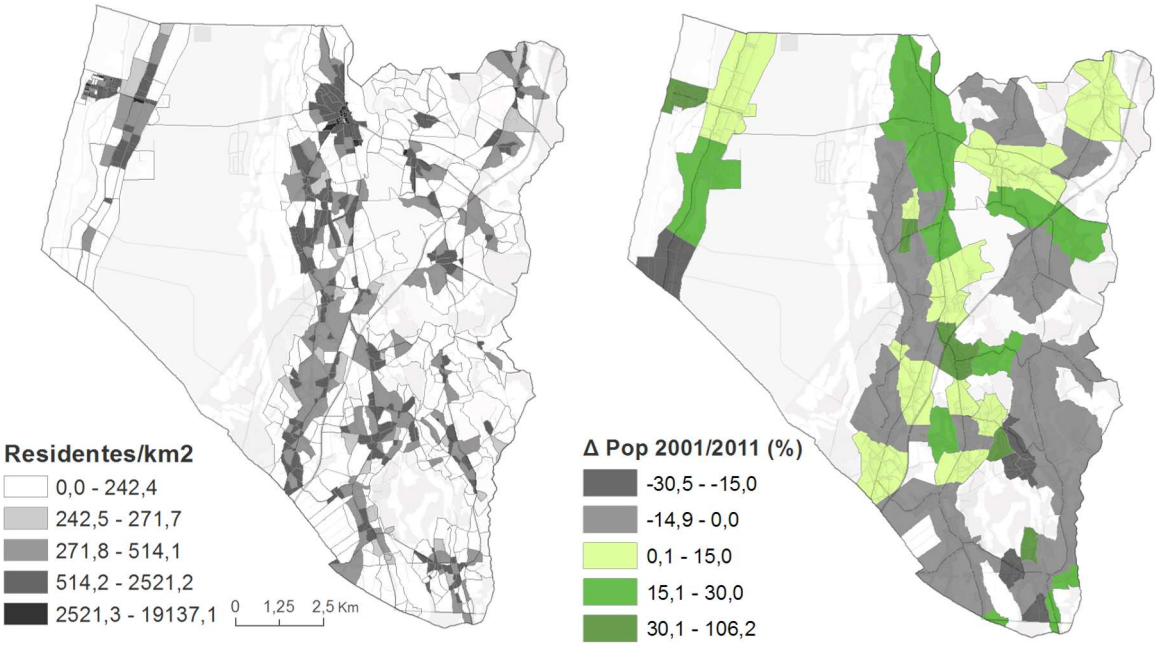
1.2. Caracterização demográfica

Em traços gerais, a evolução demográfica do Município tem sido favorável nas últimas décadas. No decénio de 1991-2001 registou-se um aumento de 2949 residentes (15,4%) e entre 2001 e 2011, apesar do ritmo de crescimento ter abrandado (3,8%), a população continuou a crescer (834 residentes). Este crescimento é ainda mais importante se

[6] VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016).

tivermos em conta que na NUTS III do Baixo Vouga[7] a população somente cresceu 1,3% entre 2001 e 2011 e 2,0% a nível nacional.

As freguesias do Município apresentam, porém, um padrão de comportamento heterogéneo. As freguesias com crescimentos mais acentuados do volume de população acolhem dois dos aglomerados urbanos com maiores densidades – a vila de Vagos e o lugar da Praia da Vagueira. De facto, como se constata no mapa que segue na Figura 3, o crescimento populacional tem estado bastante concentrado nos principais lugares do Município, enquanto as áreas mais remotas têm vindo a verificar decréscimos populacionais[8]. Os aumentos mais significativos verificaram-se a norte e noroeste, com o lugar de Vagos a aumentar 588 residentes, a Praia da Vagueira 380 e a Gafanha da Vagueira 116.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: INE, 2001-2011)

FIGURA 3: DISTRIBUIÇÃO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE 2001-2011

Se analisarmos as componentes do crescimento demográfico (as taxas de crescimento natural e migratório) verifica-se, que a evolução populacional se deveu sobretudo à componente migratória, que entre 2001-2011 foi de 3,3% e entre 1991-2001 foi de

[7] A informação estatística está de acordo com a NUTS 2003, uma vez que o INE se encontra em processo de atualização de dados de acordo com o novo enquadramento territorial.

[8] Os lugares estatísticos foram alvo de alterações nos seus limites entre 2001 e 2011. Para estimar a população dos lugares de 2001, foi feita uma agregação da população das subsecções que coincidem com os lugares. Nas situações em que os limites dos lugares de 2011 não coincidem com os limites das subsecções de 2001, a população foi atribuída aos lugares na proporção em que os intersetam (ex: uma subsecção que fica em 1/3 num dado lugar, vê 1/3 da sua população atribuída a esse lugar).

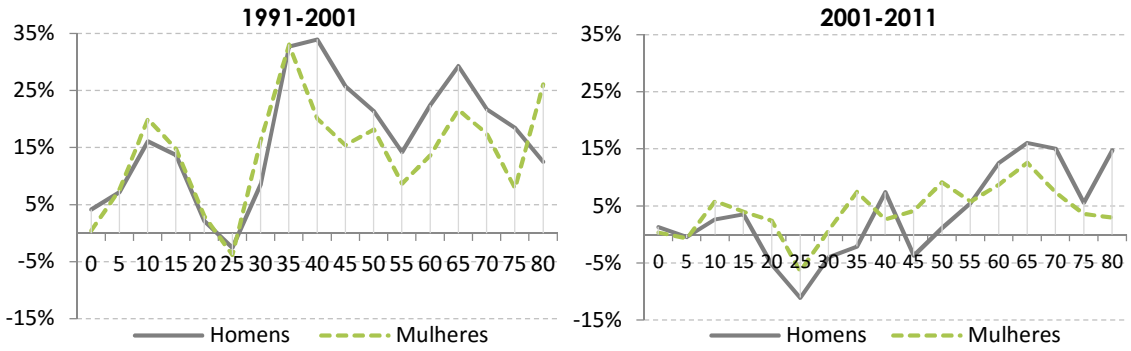
15,1%. O crescimento natural, dado pela diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade, foi ligeiramente positivo (0,5% de 2001-2011 e 0,4% de 1991-2001).

TABELA 2: POPULAÇÃO RESIDENTE – MUNICÍPIO E FREGUESIAS[9]

Unidades Geográficas	Período de referência dos dados (n.º)			Taxa de variação (%)	
	1991	2001	2011	91-01	01-11
Portugal	9.867.147	10.356.117	10.562.178	4,9	2,0
Centro	2.258.768	2.348.397	2.327.755	3,9	-0,9
Baixo Vouga	350.424	385.724	390.822	10,0	1,3
Vagos	**19.068**	**22.017**	**22.851**	**15,4**	**3,8**
Calvão	1.744	2.010	2.014	15,2	0,2
Gafanha da Boa Hora	1.725	2.277	2.625	32,0	15,3
Ouca	1.861	1.874	1.805	0,6	-3,7
Soza	2.575	2.939	3.069	14,1	4,4
Santo André de Vagos	1.668	2.051	2.033	22,9	-0,9
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	2.365	2.304	2.165	-2,6	-6,0
Ponte de Vagos e Sta. Catarina	2.624	2.779	2.781	5,9	0,1
Vagos e Sto. António	4.506	5.783	6.359	28,3	10,0

Fonte: INE, 2011

No entanto, e tal como referido em diagnósticos anteriores[10], os saldos migratórios positivos verificaram-se sobretudo nos grupos etários mais envelhecidos, enquanto o grupo etário entre os 5 e os 15 anos verificou um saldo negativo no último período intercensitário.



Fonte: VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016)

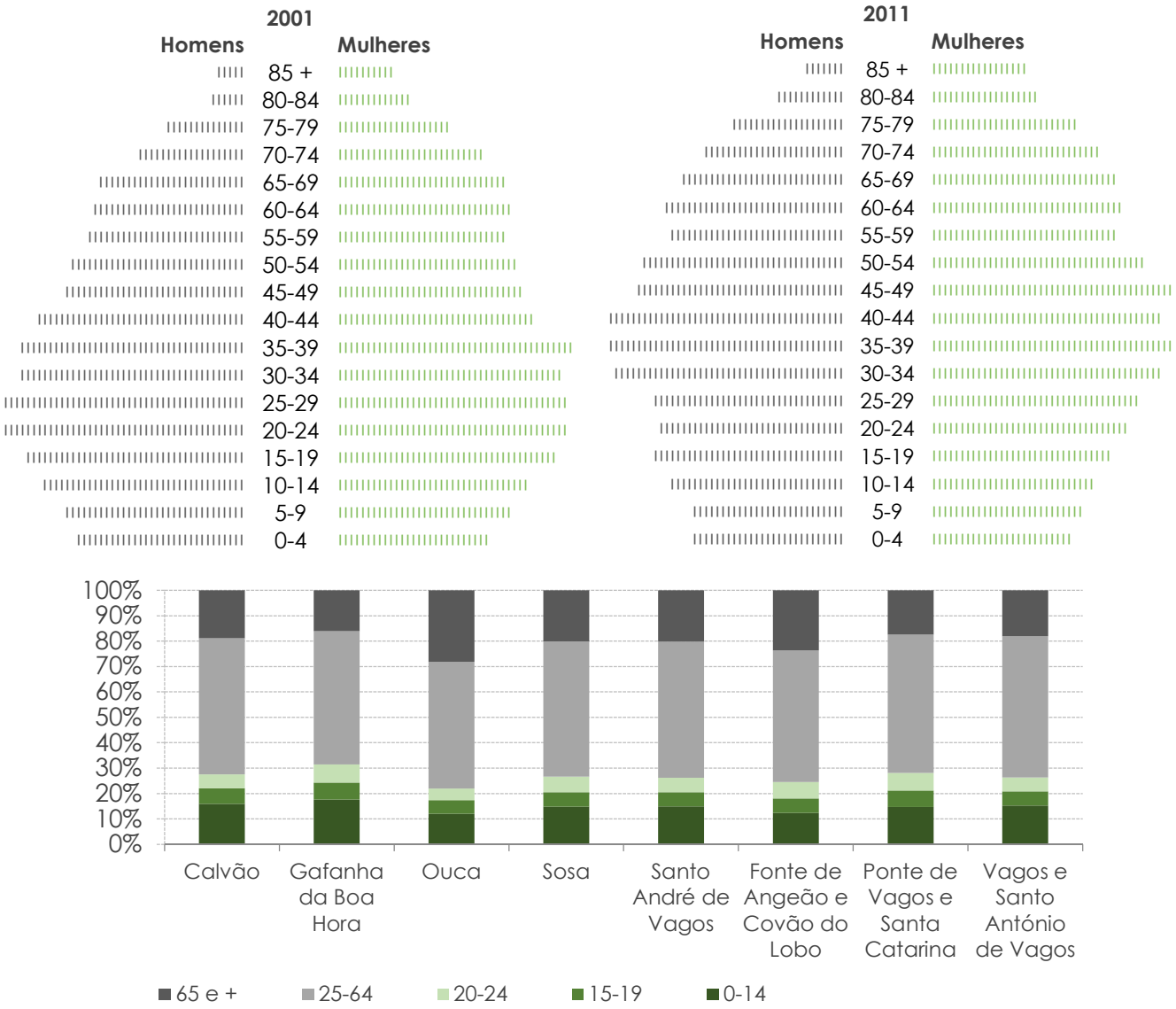
FIGURA 4: SALDOS MIGRATÓRIOS HISTÓRICOS

Este aspeto terá implicações no médio e longo prazo na manutenção da estrutura atual da população, que não se encontra ainda muito envelhecida (ver Figura 5). No entanto, a concentração nos grupos etários entre os 30 e os 44 anos (com tendência a alastrar às

[9] VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016).

[10] Vol. I – Caracterização e Diagnóstico da Rede Educativa do Concelho de Vagos, Carta Educativa (maio, 2006).

faixas etárias superiores) e o início do esvaziamento nas faixas etárias mais jovens começam a ser evidentes. Por este motivo, estima-se que num futuro próximo a população em idade fértil sofra uma redução significativa.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: INE, 2001-2011)

FIGURA 5: ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE – GRUPOS ETÁRIOS QUINQUENAIS E GRANDES GRUPOS ETÁRIOS[11]

Quando analisada a taxa de variação de residentes por grupo etário entre 2001-2011 é visível um comportamento pouco favorável precisamente nos grupos etários mais jovens (-11,6% no grupo dos 0-14 anos, -15,6% no grupo dos 15-19 anos e -18,7% no grupo dos 20-24 anos). Para além do impacto direto no crescimento demográfico, este fenómeno irá condicionar a reposição de gerações e contribuir para o aumento dos

[11] Adaptado de: VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016).

índices de envelhecimento.[12] E, como se pode constatar na tabela 3, esta redução foi particularmente acentuada nos grupos etários mais jovens (dos 0 aos 4 e dos 5 aos 9), que entre 1991 e 2001 ainda tinham verificado aumentos significativos. Já os grupos etários entre os 10 e os 14 e entre os 15-19 têm verificado um decréscimo continuado nos últimos dois períodos intercensitários.

TABELA 3: POPULAÇÃO TOTAL POR GRUPO ETÁRIO DE JOVENS EM 1991, 2001 E 2011

Censos	Grandes grupos etários							
	0 - 4	5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 24	25-65	65+	Total
2011	1.006	1.110	1.251	1.358	1.325	12.455	4.405	22.910
2001	1.200	1.327	1.322	1.562	1.640	11.480	3.617	22.148
1991	1.084	1.321	1.598	1.774	1.540	9.189	2.759	19.265

Fonte: INE

A nível submunicipal, em 2011 os índices de envelhecimento e de dependência de idosos foram mais elevados nas freguesias de Ouca (232,6% e 46,9%, respetivamente), Sto. André de Vagos (135,8% e 31,2%) e a União das Freguesias de Fonte de Angeão e Covão do Lobo (191,8% e 36,9%). Em contraponto, as unidades territoriais onde estes índices foram mais baixos foram aquelas que verificam maiores níveis de crescimento populacional e urbano – a Freguesia da Gafanha da Boa Hora (91,5% e 24,2%) e a União das Freguesias de Ponte de Vagos e Sta. Catarina (118,6% e 25,6%) e de Vagos e Sto. António (118,1% e 27,2%).

1.3. Caracterização socioeconómica

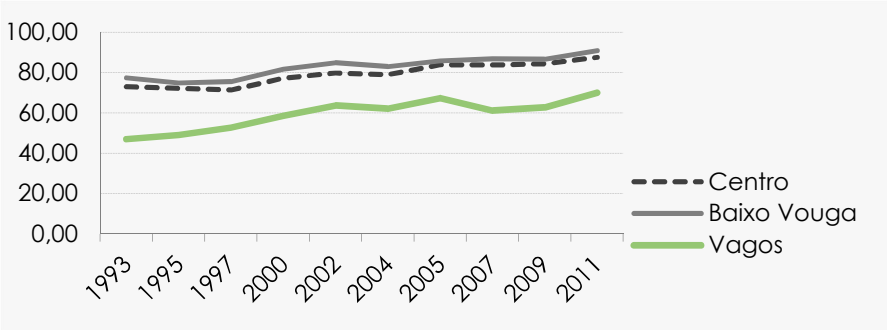
O comportamento da população municipal num conjunto de indicadores socioeconómicos é determinante no maior ou menor sucesso escolar da população. De forma análoga, os níveis de qualificação e a estrutura do emprego são elementos fundamentais no estudo da composição socioeconómica do Município, que influenciam o seu desenvolvimento. Assumindo esta influência mútua, segue uma análise de um conjunto de variáveis socioeconómicas, tais como o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), o poder de compra *per capita*, as taxas de desemprego e as qualificações da população.

Em 2014, a proporção de beneficiários do RSI no Município (12,7‰ residentes em idade ativa, 249 beneficiários em termos absolutos) era inferior à proporção nas unidades

[12] Estudo Prospetivo da Demografia e do Emprego para o Município de Vagos, para os quinquénios 2015-2040 (2015).

geográficas de referência (25,6‰ residentes em idade ativa na Região de Aveiro, 24,6‰ na Região Centro e 36,1‰ no País).[13] No entanto, apesar de se registar uma tendência para a redução do número de apoios atribuídos entre 2011 e 2014, não é possível aferir se os níveis de pobreza diminuíram de facto, dadas as alterações sucessivas ao nível dos requisitos legais de acesso.

Quando analisado o poder de compra *per capita* (IpC)[14] entre 1993 e 2011, verifica-se que, grosso modo, o Município acompanhou a tendência de crescimento dos territórios de referência. Esta evolução reflete, porém, valores abaixo do poder de compra *per capita* médio regional e nacional. Em 2011, o IpC municipal estava 30% abaixo da média nacional (69,95%) e dados mais recentes de 2013, apresentados no Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, colocavam-no no intervalo de 65% a 75%. Para além de Vagos, dos onze municípios que fazem parte da Região de Aveiro, só o Município da Murtosa estava situado nesse intervalo, colocando ressalvas quanto ao grau de coesão intrarregional.[15] Estes valores poderão ser o retrato das dissemelhanças do território municipal, cuja ocupação dispersa entremeia o urbano com o rural e, consequentemente, diferentes tipos de população com diferentes *modi operandi*.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: INE, 1993-2011)

FIGURA 6: PODER DE COMPRA PER CAPITA INDEXADO AO VALOR NACIONAL

Quando analisadas as condições de bem-estar material, os valores assinalados colocam Vagos numa posição um pouco frágil face aos contextos regional e nacional. No entanto, os níveis de desemprego registados afiguram-se tendencialmente inferiores aos das unidades territoriais de referência.

---

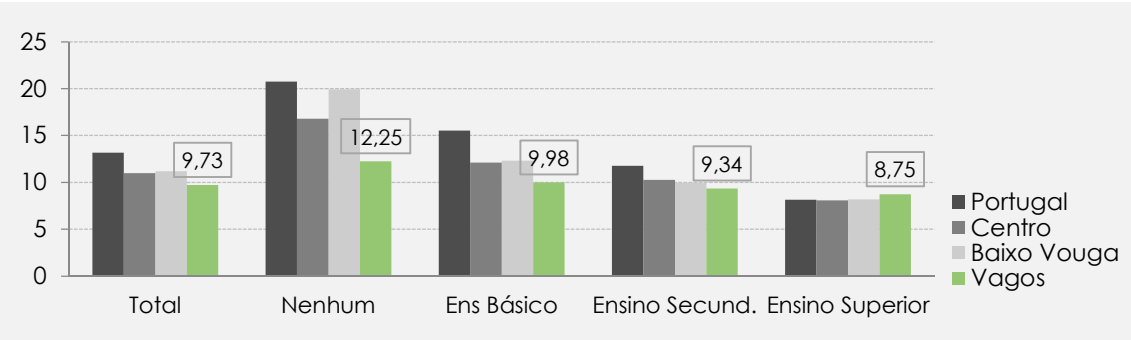
[13] Foi atualizada a informação estatística apresentada no Plano Estratégico Municipal (2016) para os indicadores – *beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰ e N.º) por Local de residência (NUTS – 2013)* – com dados publicados pelo INE relativos ao ano de 2014.

[14] Indicador de síntese que "*numa aceção ampla de bem-estar material*" tem o intuito de traduzir o poder de compra quotidiano no espaço geográfico dos municípios ou regiões por referência ao valor do País (100) - Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio – 2013, Instituto Nacional de Estatística (novembro, 2015), pp. 1-2.

[15] Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio – 2013, Instituto Nacional de Estatística (novembro, 2015), p. 3.

É assinalável que a taxa de desemprego aumentou entre 2001 e 2011. Contudo, a variação registada em Vagos (4,2%) ficou aquém das registadas no Baixo Vouga (5,9%), na Região Centro (5,2%) e no País (6,4%). Ao analisar os valores relativos a 2011, verifica-se que a taxa de desemprego do Município se situa abaixo da média regional e nacional para todos os níveis de ensino à exceção do superior (ver Figura 7).

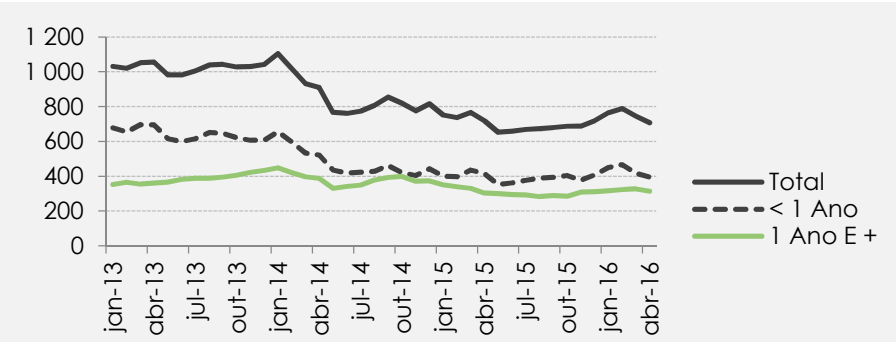
As taxas de desemprego observadas com desagregação ao nível da freguesia refletem alguma instabilidade e heterogeneidade. Estas diferenças são explicadas, em parte, pela baixa proporção de residentes empregados com poucas qualificações (2,7%).



Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

FIGURA 7: TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO - 2011 (%)[16]

Dados mais recentes, do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP, I.P.), mostram que, entre o final de janeiro de 2013 e de abril de 2016, o desemprego total registado no Município continuou a diminuir. A redução mais significativa verifica-se ao nível do emprego de curta duração (tempo de inscrição no centro de emprego inferior a um ano). Quanto ao desemprego de longa duração (superior a um ano), os dados apresentados com periodicidade mensal espelham alguma estabilidade apesar das oscilações observáveis.

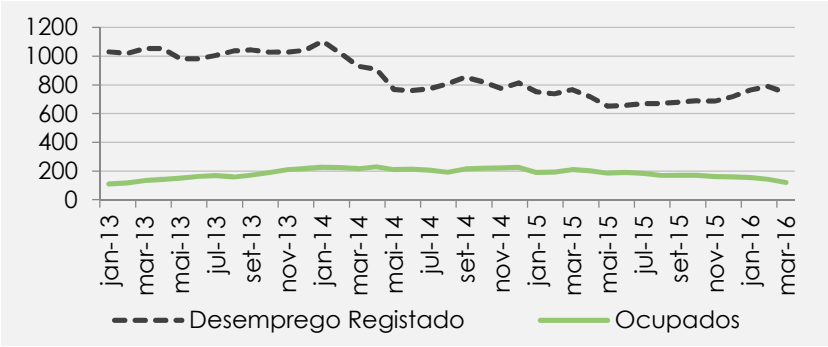


Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: IEFP, estatísticas mensais por concelho, jan 2013-abr 2016)

FIGURA 8: DESEMPREGO REGISTADO A NÍVEL MUNICIPAL (FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS)

[16] Adaptado de: VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016).

Não obstante a evolução favorável descrita, a leitura dos dados deve ser acompanhada de uma ressalva: as pessoas ocupadas não entram para a contagem dos números do desemprego.[17] Uma vez que o IEFP não apresenta a quantidade de ocupados por concelho, fez-se uma estimativa em função da proporção assumida a nível nacional (≈14% da população desempregada no final de março de 2016).



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: IEFP, estatísticas mensais por concelho, jan 2013-mar 2016)

FIGURA 9: DESEMPREGO REGISTADO E PESSOAS OCUPADAS EM VAGOS (FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS)

Relativamente às qualificações médias da população ativa por CAE, observa-se que o Município apresentava, em 2010, valores inferiores à média do País. Como exceções, ressaltam os setores económicos da indústria transformadora e de outras atividades de serviços, nos quais o nível de qualificações municipal superava o nacional (diferenças de 4,1% e 5,4%, respetivamente, para o nível de ensino superior).[18]

Apesar dos baixos níveis de qualificação, Vagos tem acompanhado a tendência nacional, tendo registado um aumento da população ativa mais qualificada entre 2001 e 2011. A absorção de recursos humanos pelo mercado de trabalho não tem ocorrido, contudo, na mesma proporção (recorde-se a taxa de desempego de 8,75% que afeta a população mais qualificada). Simultaneamente, o peso da população com níveis de escolaridade mais baixos diminuiu, verificando-se uma redução da taxa de analfabetismo de 10,2% para 6,1% no último período intercensitário. Apesar desta redução, em 2011 Vagos continuava a surgir como um dos concelhos da Região de Aveiro com maiores números de população analfabeta, com destaque para as mulheres (com uma taxa de 8,3%). Estes dados vêm reforçar a necessidade de apostar continuamente na área da educação e na valorização do capital humano.

---

[17] De acordo com o IEFP, as pessoas ocupadas são aquelas que estão "integradas em programas de emprego ou formação profissional, com exceção dos programas que visem a integração direta no mercado de trabalho".
Adaptado de: VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016).

[18] Adaptado de: VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016).
Origem dos dados apresentados: Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento, MSSS.

TABELA 4: PROPORÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA (%)[19]

Unidade Geográficas	Proporção da Pop. Ativa em 2001				Proporção da Pop. Ativa em 2011			
	Nenhum	Ensino Básico	Ensino Secund.	Ensino Superior	Nenhum	Ensino Básico	Ensino Secund.	Ensino Superior
Portugal	6,3	65,3	13,5	14,9	2,5	54,6	19,1	23,8
Centro	6,6	68,6	12,0	12,8	2,3	56,7	18,9	22,1
Baixo Vouga	5,6	70,5	11,1	12,8	2,2	58,4	17,3	22,1
Vagos	**9,4**	**73,6**	**9,1**	**7,8**	**2,8**	**64,1**	**16,7**	**16,4**

TABELA 5: TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)

Unidade Geográficas	2001	2011		
		Total	Homens	Mulheres
Portugal	9,0	5,2	3,5	6,8
Centro	10,9	6,4	4,0	8,5
Baixo Vouga	7,1	4,2	2,5	5,7
Águeda	7,0	4,3	2,6	5,8
Albergaria-a-Velha	7,2	4,2	2,5	5,9
Anadia	9,8	5,8	3,5	8,0
Aveiro	5,0	2,9	1,8	4,0
Estarreja	7,2	4,2	2,8	5,5
Ílhavo	5,4	3,2	2,0	4,3
Murtosa	8,1	4,8	3,3	5,9
Oliveira do Bairro	9,3	5,6	3,1	7,8
Ovar	6,3	3,7	2,5	4,9
Sever do Vouga	10,0	5,3	2,5	8,5
Vagos	**10,2**	**6,1**	**3,7**	**8,3**

Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

Colocando o foco no emprego existente no Município, observam-se tendências de evolução um pouco discrepantes, em função da entidade responsável pelo levantamento da informação e da metodologia de registo aplicada. A análise aqui apresentada parte de informação proveniente da SESS/GR e privilegia a desagregação dos dados ao nível da freguesia os quais evidenciam um crescimento de 12% entre 2004 e 2013.[20]

A redução do emprego na União de Freguesias de Vagos e Santo António (ver Tabela 6), dado o peso que vai tendo no emprego total (54,6% em 2004 e 44,1% em 2013), reflete a perda mais significativa de postos de trabalho à escala do Município (-281 entre 2004 e 2013). Em contrapartida, entre 2004 e 2013, o crescimento significativo na freguesia de Soza (+900 empregos) surge como o principal responsável pelo balanço positivo do total

[19] Adaptado de: VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016).

[20] Note-se, porém, que o agregado das freguesias registou uma contração do volume de emprego de -5,3% entre 2012 e 2013, valor aproximado ao cálculo do INE entre 2008 e 2012. O facto de as tendências serem aproximadas, pode traduzir um desfasamento temporal entre o registo de dados pelas duas entidades,

do emprego em Vagos (+646 empregos). Entre 2009 e 2012, a instalação crescente de empresas no Parque Empresarial de Soza fez o emprego disparar (não obstante o decréscimo de -13,7% que veio a verificar-se entre 2012 e 2013). Torna-se assim expectável que a redução dos números do desemprego já referida se deva, principalmente, à criação recente de emprego industrial nesta freguesia.

TABELA 6: EVOLUÇÃO DO EMPREGO NAS FREGUESIAS DE VAGOS[21]

Freguesias	Emprego total				Evolução 2004-2013	
	2004	2008	2012	2013	N.º emp	%
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	285	298	223	222	-63	-25,2
Ponte de Vagos e Sta. Catarina	738	923	575	626	-112	-37,7
Vagos e Sto. António	2.934	3.120	2.752	2.653	-281	-11,8
Calvão	482	500	547	556	74	9,4
Gafanha da Boa Hora	292	479	389	330	38	-18,8
Ouca	164	195	172	156	-8	-11,8
Sto. André de Vagos	168	222	299	266	98	34,7
Soza	308	286	1.399	1.208	900	389,2
Vagos	5.371	6.023	6.356	6.017	646	5,5

Fonte: SESS/GR, 2014

De facto, o setor da indústria transformadora tem já vindo a assumir um peso elevado na estrutura produtiva do município, verificando um quociente de localização do emprego de 1,88 em 2012 face à média nacional[22] e níveis de qualificação que superam também os níveis médios nacionais. Indicia-se, por isso, que a aposta continuada na qualificação deste tipo de emprego tenha repercussões positivas no futuro. Estas vantagens locacionais verificam-se também em outros ramos, tais como as atividades de consultoria, científicas e técnicas e as atividades de saúde humana e apoio social.[23]

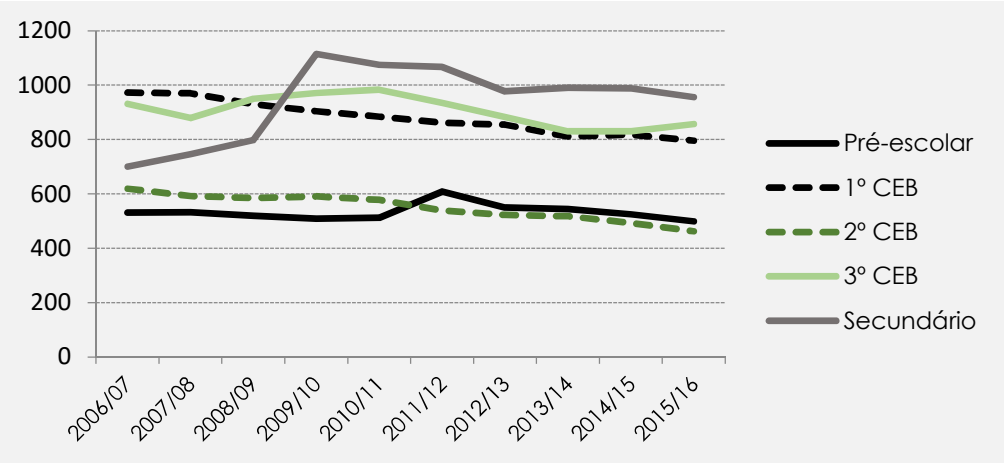
Por contraponto, a estrutura produtiva de Vagos traduz uma composição setorial menos favorável que a do País, dado que muito do emprego ainda se concentra em ramos de atividade relativamente pouco dinâmicos. E, apesar das dinâmicas de crescimento e da aposta em soluções com recurso à investigação científica e tecnológica, o Município apresenta ainda margem de progressão para o desenvolvimento das atividades económicas que requerem mais conhecimento incorporado.

[21] Estudo Prospetivo da Demografia e do Emprego para o Município de Vagos, para os quinquénios 2015-2040 (2015).
[22] VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016), pp. 59-60.
CIRA, p. 66.
[23] VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016), pp. 63-68.
Estudo Prospetivo da Demografia e do Emprego para o Município de Vagos, para os quinquénios 2015-2040 (2015), p. 11.

2. A POPULAÇÃO ESCOLAR E A REDE DE EQUIPAMENTOS

2.1. Caracterização geral da população escolar

Neste ponto faz-se uma análise geral da evolução da população discente do Concelho de Vagos, tendo por base o período compreendido entre o ano letivo de 2006/07 e de 2015/16. O intervalo de análise mostra uma diminuição do número de crianças e de jovens a frequentar os estabelecimentos de educação e de ensino para todos os ciclos de estudos à exceção do ensino secundário (Figura 10). Entre 2006/07 e 2015/16, as maiores perdas de população discente em termos relativos registaram-se ao nível do 1.º e 2.º CEB (-18,2% e -25,3, respetivamente).

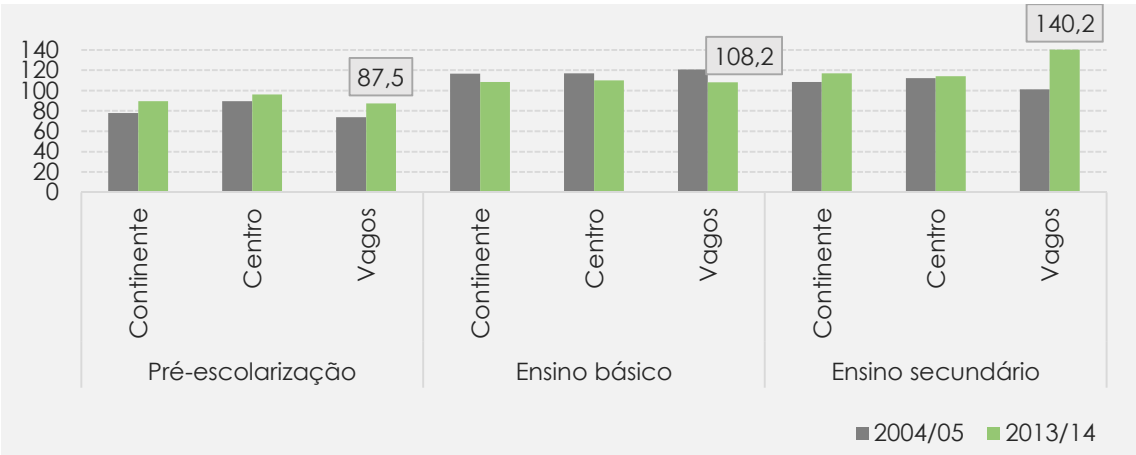


Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 10: EVOLUÇÃO DO N.º TOTAL DE CRIANÇAS E JOVENS POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO

O comportamento das taxas brutas de escolarização nos diferentes níveis de educação e ensino do Município tem-se mostrado um pouco heterógeno (ver Figura 11). É visível um aumento ao nível das taxas brutas de pré-escolarização e da escolarização do ensino secundário e uma quebra ligeira na escolarização do ensino básico (esta taxa considera o agregado dos três ciclos de ensino básico, não permitindo fazer uma análise mais fina). Comparativamente à média nacional e da Região Centro, observa-se que o Município mantém valores próximos das unidades geográficas de referência para a taxa bruta de escolarização do ensino básico.[24] Destaca-se ao nível do ensino secundário um aumento significativo das taxas brutas de escolarização quando comparadas com as regiões de referência, um aumento de 101,2% para 140,2%.

[24] As taxas brutas de pré-escolarização e de escolarização do ensino secundário são apresentadas com maior detalhe nos pontos 2.3.1. e 2.3.4.



Fonte: Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

FIGURA 11: TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO (%)

Relativamente às taxas de sucesso escolar registadas em 2014/15, verifica-se que os estabelecimentos que lecionam os diferentes ciclos de ensino ao nível da rede pública apresentam taxas de sucesso agregadas iguais ou superiores aos valores do País.[25]

TABELA 7: TAXA DE SUCESSO ESCOLAR AO NÍVEL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS (%)[26]

Nível e Modalidade de Ensino	Vagos		Portugal
	Média	2014/15	2014/15
Pré-escolar	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Básico	**94,0**	**93,3**	**91,1**
Regular	94,0	93,2	91,3
1.º CEB	95,9	96,2	95,0*
2.º CEB	93,4	96,9	88,6*
3.º CEB	88,7	83,1	84,9*
Vocacional	100,0	100,0	87,9
CEF	93,3	90,0	86,1
Secundário	**82,6**	**83,7**	**82,4**
Regular	80,5	85,2	80,7
Profissional	86,2	85,1	88,5
Vocacional	94,7	94,7	89,3
EFA	81,6	72,0	77,1

*Estas taxas referem-se ao ano letivo de 2013/14.

Fonte: CMV

[25] No ponto 2.3. são apresentadas as taxas de sucesso por ciclo de estudo e estabelecimento de ensino.

[26] Uma vez que os dados por nível de educação e ensino não reportam a períodos de análise coincidentes, importa fazer as seguintes ressalvas:

i) Para o pré-escolar apenas são apresentados valores relativos ao ano letivo de 2014/2015;
ii) Para o ensino básico regular foi calculada a taxa de sucesso escolar média do ano letivo de 2006/2007 ao de 14/15;
iii) Para o vocacional do ensino básico e secundário é apenas considerado o ano letivo de 2014/2015;
iv) Para os CEFs foi calculada a taxa de sucesso escolar média do ano letivo de 2006/2007 ao de 2013/2014;
v) Para o ensino secundário regular e profissional foi calculada a taxa de sucesso escolar média do ano letivo de 2012/2013 ao de 14/15;
vi) Para os cursos EFA foi calculada a taxa de sucesso escolar média do ano letivo de 2013/2014 ao de 14/15;
vii) Devido à ausência de dados do País para o ano letivo de 14/15, é apresentada a taxa de sucesso escolar agregada do 1.º, 2.º e 3.º CEB para 13/14.

Quanto ao abandono escolar, apesar da diminuição registada entre 2001 e 2011, a taxa em Vagos continuava um pouco superior aos valores do País no último Censos (1,9% *vs* 1,7%). Uma análise mais detalhada mostra um comportamento diferenciado ao nível das freguesias, com decréscimos assinaláveis em algumas unidades territoriais (como a Gafanha da Boa Hora, Ponte de Vagos e Sta. Catarina e Fonte de Angeão e Covão do Lobo) e aumentos significativos em outras (como em Sto. André de Vagos e Soza). A análise dos números da população dos 10 aos 15 anos que não concluiu o 9.º ano de escolaridade permite fazer uma leitura mais rigorosa do impacto do abandono escolar à escala do Município, dado que todas as freguesias registaram uma diminuição da população nesse intervalo de idades. Assim, com maior número de alunos a abandonar a escola, destacam-se as freguesias de Vagos e Sto. António, de Sto. André de Vagos e de Soza.

TABELA 8: POPULAÇÃO RESIDENTE 10-15 ANOS E TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%)[27]

Unidade Geográficas	Pop. Resid. 10-15 s/9.º Ano		Pop. Resid. Total 10-15		Tx Aband. Escolar (%)*	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	/	/	/	/	2,8	1,7
Centro	/	/	/	/	2,2	1,5
Baixo Vouga	/	/	/	/	2,2	1,4
Vagos	**37**	**28**	**1.723**	**1.491**	**2,1**	**1,9**
Calvão	1	1	163	142	0,6	0,7
Gafanha da Boa Hora	5	1	200	196	2,6	0,5
Ouca	3	3	115	101	2,7	2,8
Soza	3	5	234	211	1,3	2,4
Sto. André de Vagos	4	8	176	141	2,2	5,5
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	3	0	195	118	1,5	0,0
Ponte de Vagos e Santa Catarina	8	2	234	185	3,4	1,1
Vagos e Sto. António	10	8	405	398	2,4	2,0

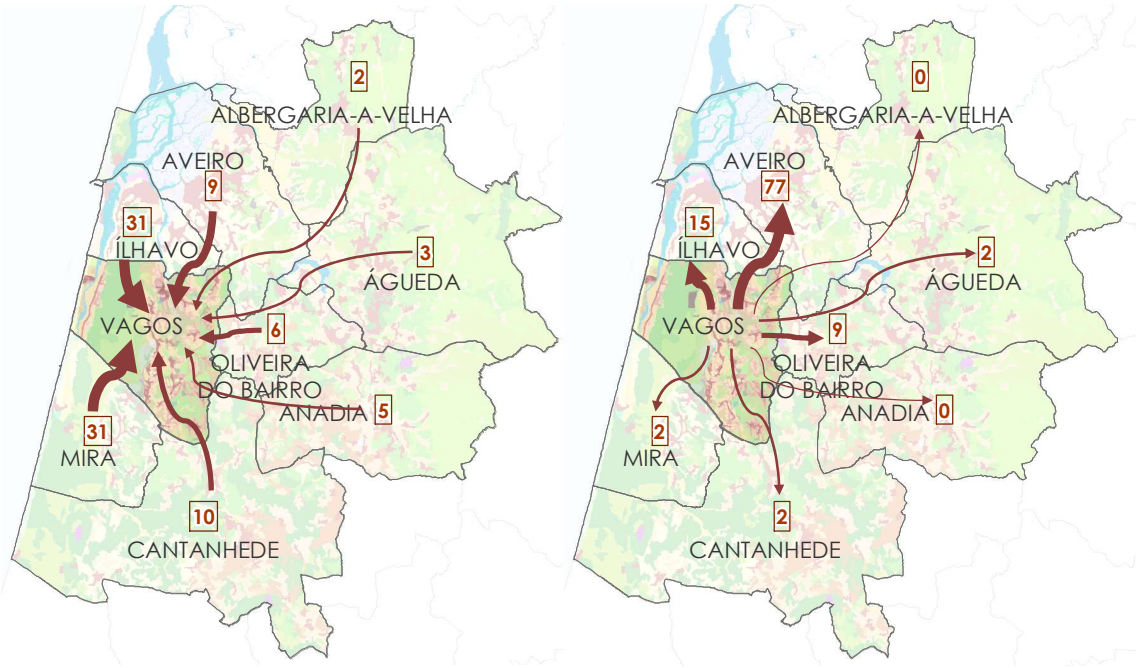
*(Pop. Resid. 10-15 anos que abandonou a escola s/concluir o 9.º ano / Pop. Resid. 10-15 anos)*100

Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE, Censos 2011)

Os fluxos de entradas e saídas da população discente para o seu local de estudo figuram um elemento interessante na análise dos movimentos pendulares municipais. De acordo com os Censos, em 2011, o Município atraía cerca de 100 pessoas de outros concelhos

[27] Adaptado de: VAGOS 2020 – Plano Estratégico Municipal (2016).
Foi retificada a informação estatística relativa à taxa de abandono apresentada no Plano Estratégico Municipal de Vagos, de acordo com a última atualização efetuada pelo INE em 05 de agosto de 2015. Optou-se por não apresentar os dados da população dos 10 aos 15 anos para as unidades geográficas de referência, visto que a análise comparativa com base nos valores absolutos não tem leitura.

por motivo de estudo. Ílhavo, Mira e Cantanhede surgiam como os concelhos limítrofes mais representativos a contribuir para os movimentos de entrada (o que corresponde aproximadamente a 70%). No que respeita aos movimentos de saída, destacam-se Aveiro e Ílhavo (concelhos confinantes) e Porto e Coimbra (concelhos não confinantes, 19 e 13 saídas respetivamente). Aveiro e Ílhavo são responsáveis por aproximadamente 90% dos destinos da Região.



Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE, Censos 2011)

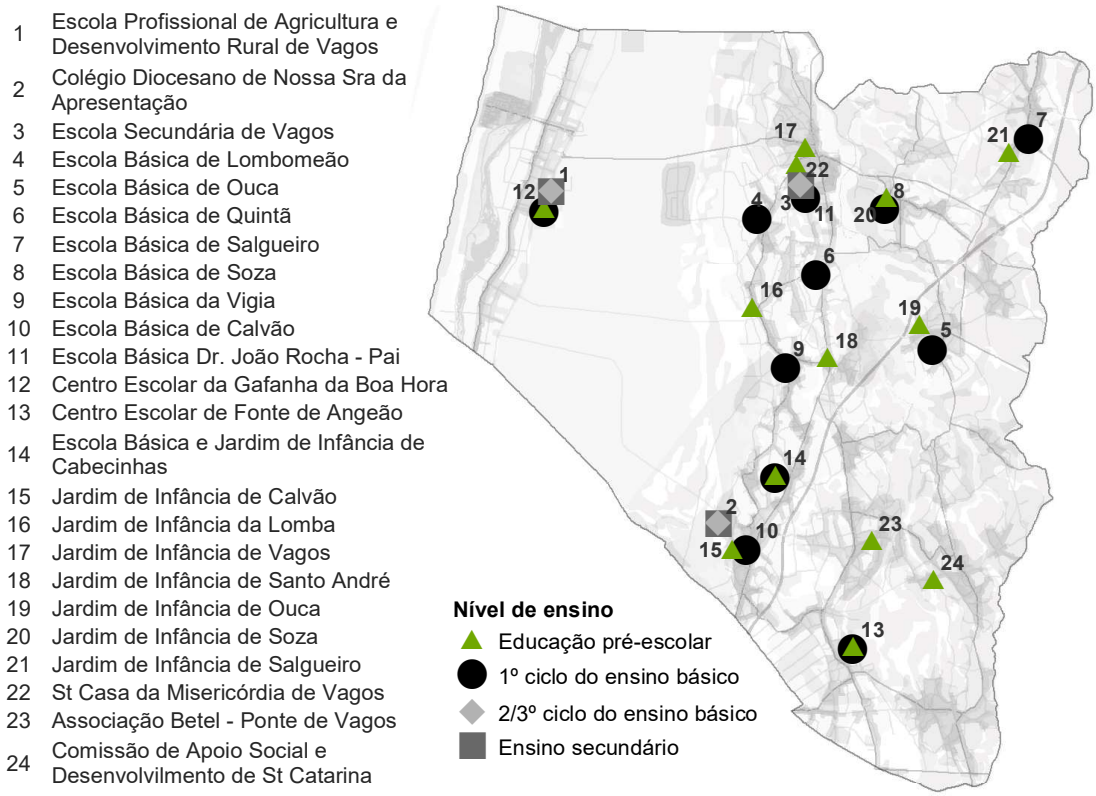
FIGURA 12: FLUXOS DE ENTRADA E SAÍDA DA POPULAÇÃO DISCENTE

Ainda que não seja possível discriminar os fluxos entre os diferentes níveis de ensino, pode assumir-se que estes fluxos incluem uma quantidade considerável de alunos do ensino superior, em particular nas saídas do Concelho de Vagos para o de Aveiro. Nos fluxos de entrada é expectável que assumam destaque os alunos do ensino secundário, em particular dada a atratividade da Escola Profissional e do Colégio Diocesano.

De facto, os alunos inscritos na EPADRV têm proveniências geográficas bastante diversificadas, destacando-se as seguintes origens: Vagos, Mira, Cantanhede, Anadia, Coimbra, Ílhavo, Aveiro, Oliveira do Bairro, Ovar, São Tomé, Guiné, Estarreja, Porto, Lisboa, São Pedro do Sul, Águeda e Sever do Vouga. Para além do Município, a área de proveniência dos alunos do CDNSA inclui concelhos da Região de Aveiro (como Ílhavo, Aveiro e Oliveira do Bairro), mas também alguns concelhos que se estendem para Sul de Vagos (como Mira e Cantanhede).

2.2. Caracterização geral da rede de equipamentos

O território educativo de Vagos é constituído, atualmente, pelo Agrupamento de Escolas de Vagos (AEV), pela Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV), pelo Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação (CDNSA) e por três IPSS que dão resposta ao nível da educação pré-escolar.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 13: REDE EDUCATIVA ATUAL – ANO LETIVO DE 2015/16

O Agrupamento de Escolas de Vagos integra a educação pública e dele fazem parte estabelecimentos de educação pré-escolar, do 1.º CEB (os únicos no concelho com oferta ao nível deste ciclo de ensino), estabelecimentos do 2.º CEB, do 3.º CEB e do Ensino Secundário. A EPADRV é uma escola pública do ensino profissional que leciona o 3.º CEB e o Ensino Secundário. O Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação é um estabelecimento privado com autonomia pedagógica e com contrato de associação com o Ministério da Educação que integra o 2.º e o 3.º CEB e também o Ensino Secundário.

No total, a rede educativa conta atualmente (2015/16) com 24 estabelecimentos de educação e ensino – 20 estabelecimentos públicos e 4 privados (ver Figura 13).

Esta oferta resulta de um processo de reordenamento do parque escolar da última década, que se pautou por uma grande redução do número de estabelecimentos ativos.

Esta redução estava assumida na Carta Educativa de 2006, cuja proposta central era a concentração da população escolar do 1º CEB e o pré-escolar em cinco equipamentos através das seguintes intervenções: a construção dos Centros Escolares da Gafanha da Boa Hora, da Carregosa, de Calvão e de Fonte de Angeão (todos com oferta do 1º CEB e Educação e Educação pré-escolar); a ampliação da Escola Básica Integrada de Vagos Dr. João Rocha – Pai (1.º, 2.º, 3.º CEB/JI). Para além de uma modernização das infraestruturas, esta proposta visava a obtenção de vantagens pedagógicos através da concentração de recursos (didáticos, materiais e humanos) que permitiria suprimir situações de isolamento tanto do corpo docente como discente. Pretendia-se, simultaneamente, reduzir os custos de manutenção do parque escolar e reorganizar o sistema de transportes escolares mitigando os problemas resultantes do aumento das distâncias a percorrer.

Das cinco propostas supramencionadas, apenas duas foram concretizadas. No caso do Centro Escolar da Gafanha da Boa Hora, o projeto executado aproxima-se à proposta, tendo sido criado o número de salas previsto (6 salas para a educação pré-escolar e 8 salas para o 1.º CEB). A construção do Centro Escolar de Fonte de Angeão incluiu a criação de mais duas salas para a educação pré-escolar do que inicialmente previsto (2 salas do pré-escolar e 8 do 1.º CEB). Não obstante à tradução parcial das propostas da Carta Educativa, a construção dos centros novos e a redução do número de alunos levaram a que o número equipamentos encerrados tivesse mesmo assim sido elevado: desde o ano letivo de 2004/05, encerraram 29 estabelecimentos pertencentes à rede pública – 8 jardins-de-infância e 21 escolas básicas (estando, inicialmente previstos 45 encerramentos).

Os estabelecimentos em pior estado de conservação que fazem parte do parque escolar localizam-se tendencialmente na zona central e Noroeste do Município. A escola básica de Soza é o estabelecimento que mais carece de intervenção (encontrando-se em péssimo estado de conservação). Dos restantes estabelecimentos, importa destacar os jardins-de-infância da Lomba, de Salgueiro, de Soza, assim como as escolas básicas de Quintã, de Ouca, de Salgueiro e de Soza (todos eles com coeficiente de conservação mau de acordo com a escala de avaliação, ver Tabela 9).

TABELA 9: ESTADO DE CONSERVAÇÃO ATUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO[28]

Estabelecimentos de Ensino	Estado de Conservação
Jardim-de-infância de Vagos	Médio
Jardim-de-infância de Calvão	Médio
Jardim-de-infância de Santo André	Médio
Jardim-de-infância de Lomba	Mau
Jardim-de-infância de Ouca	Médio
Jardim-de-infância de Salgueiro	Mau
Jardim-de-infância de Soza	Mau
Escola Básica de Boa Hora	**Excelente**
Escola Básica de Fonte de Angeão	**Excelente**
Escola Básica de Lombomeão	Médio
Escola Básica de Calvão	Bom
Escola Básica de Cabecinhas	Médio
Escola Básica de Vigia	Médio
Escola Básica de Quintã	Mau
Escola Básica de Ouca	Mau
Escola Básica de Salgueiro	Mau
Escola Básica de Soza	**Péssimo**
Escola Básica Dr. João Rocha – Pai	Médio
Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação	Médio
Escola Secundária de Vagos	Médio
EPADRV	Médio

Fonte: CMV

2.3. Caracterização por nível de educação e ensino

Educação pré-escolar

Rede de equipamentos

A rede de equipamentos de educação pré-escolar é constituída, atualmente, por treze estabelecimentos – dez pertencem à rede pública e três à rede privada (ver Figura 14).

O novo centro escolar construído em Fonte de Angeão é o único estabelecimento ativo na freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo, dando resposta ao nível da educação pré-escolar (4 salas, com apenas duas em funcionamento) e do 1.º CEB desde 2014/15.

Na freguesia de Ponte de Vagos e Sta. Catarina existem dois estabelecimentos de educação pré-escolar em funcionamento, ambos privados – a Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Sta. Catarina (1 sala) e a Associação Betel (2 salas) que abriu portas em 2011/12 em Ponte de Vagos. A freguesia de Calvão mantém ativos os jardins-de-infância de Calvão (com 1 sala) e de Cabecinhas (com 2 salas, ocupando um dos grupos de educação pré-escolar uma sala construída para esse fim e outro uma sala destinada ao 1.º CEB).

[28] O estado de conservação dos edifícios é apresentado seguindo uma escala de valores em que, sinteticamente, se procura indicar a necessidade de intervenções a realizar. A escala segue os valores definidos na escala de avaliação do coeficiente de conservação de edifícios: Excelente, Bom, Médio, Mau e Péssimo.

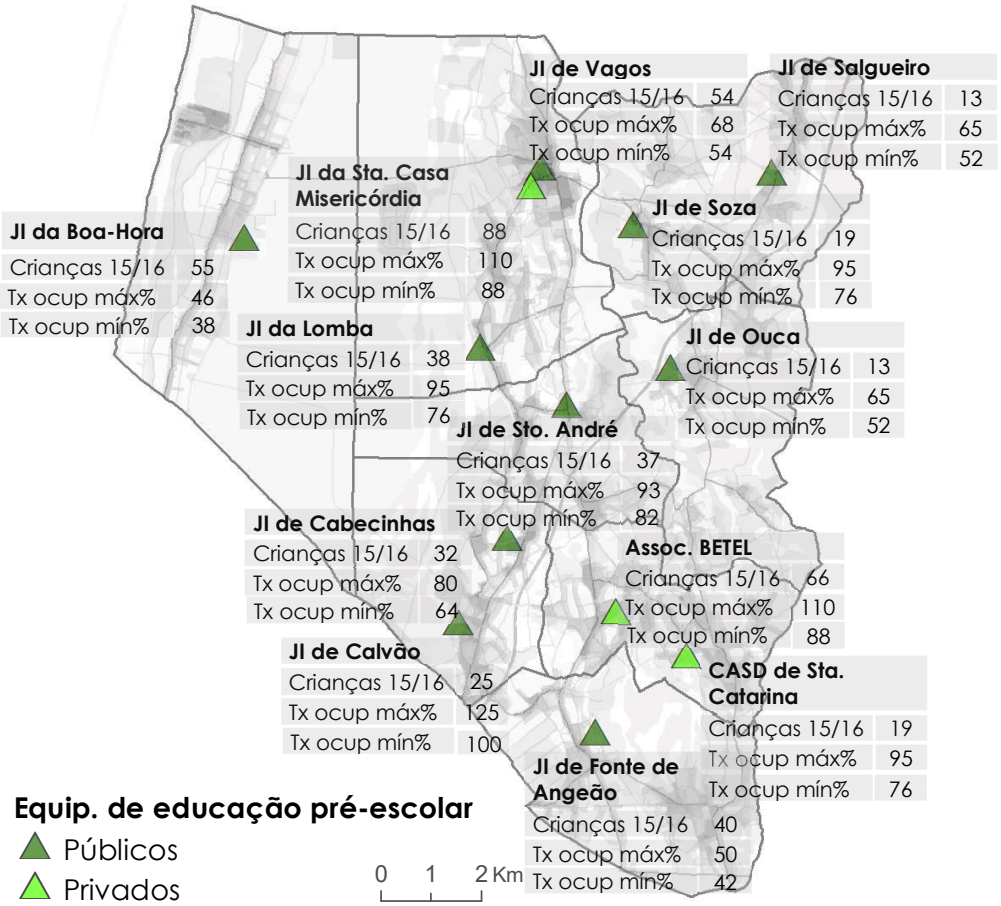
O Centro Escolar da Gafanha da Boa Hora serve desde 2014/15 a população pré-escolar (com 6 salas, estando apenas três salas ocupadas com outros tantos grupos do pré-escolar) e do 1.º CEB da freguesia. Em Santo André de Vagos, dado o número reduzido de crianças, o jardim-de-infância de Santo André passou a funcionar nas instalações da EB1 de Santo André com duas salas de atividades que reúnem os antigos grupos dos JI de Vigia, de Sto. André e de Sanchequias.

Na freguesia de Vagos e Sto. António existem três estabelecimentos de educação pré-escolar – i) o jardim-de-infância de Vagos (antiga EB1, com 3 das 4 salas disponíveis para atividades da educação pré-escolar em funcionamento), ii) o jardim-de-infância da Lomba (com 2 salas a funcionar nas instalações da antiga EB1 da Lomba, reunindo os grupos do pré-escolar dos antigos JI da Lomba e de Quintã) e iii) o jardim-de-infância da Sta. Casa da Misericórdia (4 salas). A freguesia de Ouca mantém em funcionamento o jardim-de-infância de Ouca (1 sala). Em Soza permanecem ativos os estabelecimentos pré-escolares de Soza (1 sala) e de Salgueiro (1 sala).

Para além dos novos centros escolares que possuem cantina, os jardins-de-infância da Lomba e de Sto. André possuem espaço para refeição[29]. Cada centro escolar contém dois espaços desportivos e salas para os professores.

As taxas de ocupação calculadas (ver Figura 14) mostram que o jardim-de-infância de Calvão é o único estabelecimento público com taxa de ocupação igual ou superior a 100%, a funcionar com grupos de educação pré-escolar. No que diz respeito aos estabelecimentos privados, quer o Jardim-de-Infância da Sta. Casa Misericórdia quer a Associação BETEL apresentam taxas de ocupação superiores a 100%, se forem tidos em consideração os requisitos de admissão do número mínimo de crianças. As taxas de ocupação mais baixas verificam-se ao nível dos jardins-de-infância a funcionar nos novos centros escolares (Gafanha da Boa Hora e Fonte de Angeão, respetivamente), seguindo-se os Jardins-de-Infância de Salgueiro, de Ouca e de Vagos.

[29] Projeto Educativo 2014/2018 do Agrupamento de Escolas de Vagos.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 14: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR – ANO LETIVO DE 2015/16[30]

Desde 2004/05, verifica-se que no total encerraram oito jardins-de-infância.

O jardim-de-infância da Gândara foi encerrado em 2010/11, tendo as crianças sido transferidas para a EB1 de Fonte de Angeão numa primeira fase e posteriormente para o novo centro escolar. Os grupos de educação pré-escolar dos ja-de-infância de Covão do Lobo, de Ponte de Vagos e de Santa Catarina, que encerraram em 2014/15, foram transferidos diretamente para o Centro Escolar de Fonte Angeão.

Na freguesia da Gafanha da Boa Hora foram encerrados, em 2014/15, dois jardins-de-infância com instalações autónomas – os jardins-de-infância de Areão e da Vagueira – com transferência direta das crianças para o novo centro escolar localizado na freguesia.

[30] As taxas de ocupação calculadas consideram o n.º de salas de atividades da educação pré-escolar em funcionamento e os rácios tabelados relativos ao n.º mínimo de crianças (20) e ao n.º máximo de crianças (25) por turma de Educação Pré-escolar que pode ser reduzida para 20 quando integre crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), no máximo duas, de carácter permanente cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique - de acordo com os n.º 1 e 2 do Art. 18.º do Despacho Normativo n.º 7-B/2015, de 7 de Maio, retificado pela Declaração de Retificação n.º 511/2015, de 18 de Junho, e alterado pelo Despacho Normativo n.º 1-H/2016, de 14 de Abril.
São apresentadas taxas de ocupação máximas (que consideram 20 alunos/turma) e taxas de ocupação mínimas (que consideram 25 alunos/turma). Para o cálculo destas taxas foi tido em conta o n.º de alunos com NEE.

Em 2010/11 registou-se o encerramento dos estabelecimentos de educação pré-escolar da Vigia e de Sanchequias, passando as crianças para o jardim-de-infância de Sto. André. As antigas instalações do jardim-de-infância de Vagos desdobravam-se em duas salas – a sala 1 junto à Santa Casa da Misericórdia de Vagos e a sala 2 num espaço provisório na anterior Casa dos Magistrados – congregadas na antiga EB1 de Vagos em 2013/14.

População discente

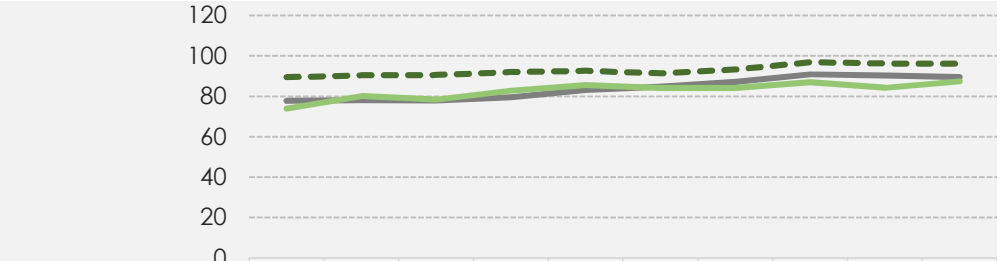
No período temporal de análise, o jardim-de-infância da Boa Hora foi o estabelecimento público com educação pré-escolar a registar o maior crescimento do número de crianças inscritas (37). Este crescimento pode estar associado ao facto de a contagem incluir crianças de 3 salas – dos JI de Boa Hora, Vagueira e Areão. Por outro lado, o jardim-de-infância de Calvão surge com a maior quebra ao nível do número de crianças inscritas (redução para metade das crianças), uma vez que a sala 2 do JI de Calvão passou a ser a sala 2 do JI de Cabecinhas tendo sido alterada a nomenclatura. Todas as crianças inscritas nos jardins-de-infância que integram o parque escolar são residentes no Município (à exceção dos jardins-de-infância de Calvão e de Boa Hora no qual estão também inscritas crianças do concelho de Mira).

TABELA 10: EVOLUÇÃO DO N.º DE CRIANÇAS A FREQUENTAR A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Estabelecimentos de Educação	N.º de crianças			Variação 2006/07-2015/16	
	2006/07	2015/16	NEE 2015/16	Abs.	%
JI da Boa Hora*	18	55	2	37	205,6
JI de Cabecinhas	20	32	-	12	60,0
JI de Calvão	50	25	-	-25	-50,0
JI de Fonte de Angeão*	21	40	1	19	90,5
JI da Lomba	21	38	-	17	80,95
JI de Ouca	20	13	-	-7	-35,0
JI de Salgueiro	20	13	-	-7	-35,0
JI de Santo André	40	37	1	-3	-7,5
JI de Soza	25	19	-	-6	-24,0
JI de Vagos	40	54	-	14	35,0
Assoc. Betel - Ponte de Vagos	0	66	-	66	-
CASD de Sta. Catarina	24	19	-	-5	-20,8
Sta. Casa da Misericórdia de Vagos	88	88	-	0	0
Total[31]	531	506	4	-32	-6,0

*Funcionam atualmente nos Centros Escolares da Gafanha da Boa Hora e de Fonte de Angeão.
Fonte: CMV

Dados relativos à taxa bruta de pré-escolarização entre os anos letivos de 2004/05 e de 2013/14 mostram que o Município de Vagos tem acompanhado as tendências da Região Centro e do Continente, ainda que se registem algumas oscilações durante este período que resultam essencialmente da escala de análise.



	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	77,8	78,1	78	79,5	83,2	84,7	87,2	90,9	90,4	89,6
Centro	89,5	90,5	90,6	92	92,7	91,4	93,4	97	96,4	96,2
Vagos	74	80,2	78,5	82,9	85,5	84,2	84,1	87	84,3	87,5

Fonte: Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC)

FIGURA 15: TAXA BRUTA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO[32]

[31] Os totais apresentados para 2006/07 e para 2015/16 incluem o n.º de crianças de todos os estabelecimentos que se encontravam ativos à data do levantamento dos dados. Por este motivo, o total apresentado para 2006/07 traduz uma soma superior face à soma do n.º de crianças dos estabelecimentos da tabela (387).

[32] Relação percentual entre o n.º de crianças a frequentar a educação pré-escolar (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (3-5 anos) – Regiões em Números 2013/2014 Volume II – Centro (2015), DGEEC, p. 6.

1.º Ciclo do ensino do básico

Rede de equipamentos

O parque escolar municipal do 1.º ciclo de ensino básico conta, atualmente, com onze estabelecimentos ativos como mostra o mapa da Figura 16.

A abertura do Centro Escolar de Fonte de Angeão em 2014/15 (com 8 salas), veio dar resposta à procura dos alunos provenientes dos lugares do Município localizados geograficamente a Sul (chegando a receber alunos de outros lugares que não do Município, do concelho de Mira por exemplo). A construção deste centro escolar permitiu o encerramento de várias escolas básicas na União de Freguesias de Fonte de Angeão e Covão do Lobo sem implicar um aumento excessivo das distâncias a percorrer pelos alunos – de referir as escolas básicas da Gândara, de Parada de Cima, de Fonte de Angeão e de Covão do Lobo (ver Figura 17 relativa aos estabelecimentos encerrados).

A leva de encerramentos, fruto dos números reduzidos da população discente nestas idades, justifica o facto de não existir qualquer estabelecimento ativo na freguesia de Ponte de Vagos e Sta. Catarina (sendo a oferta para esta unidade geográfica garantida pelo Centro Escolar de Fonte de Angeão). Em Calvão continuam ativas a EB1 de Calvão (4 salas) e a EB1 de Cabecinhas (4 salas), uma vez que a construção do centro escolar previsto não veio a verificar-se (estas duas escolas recebem também alunos do concelho de Mira).

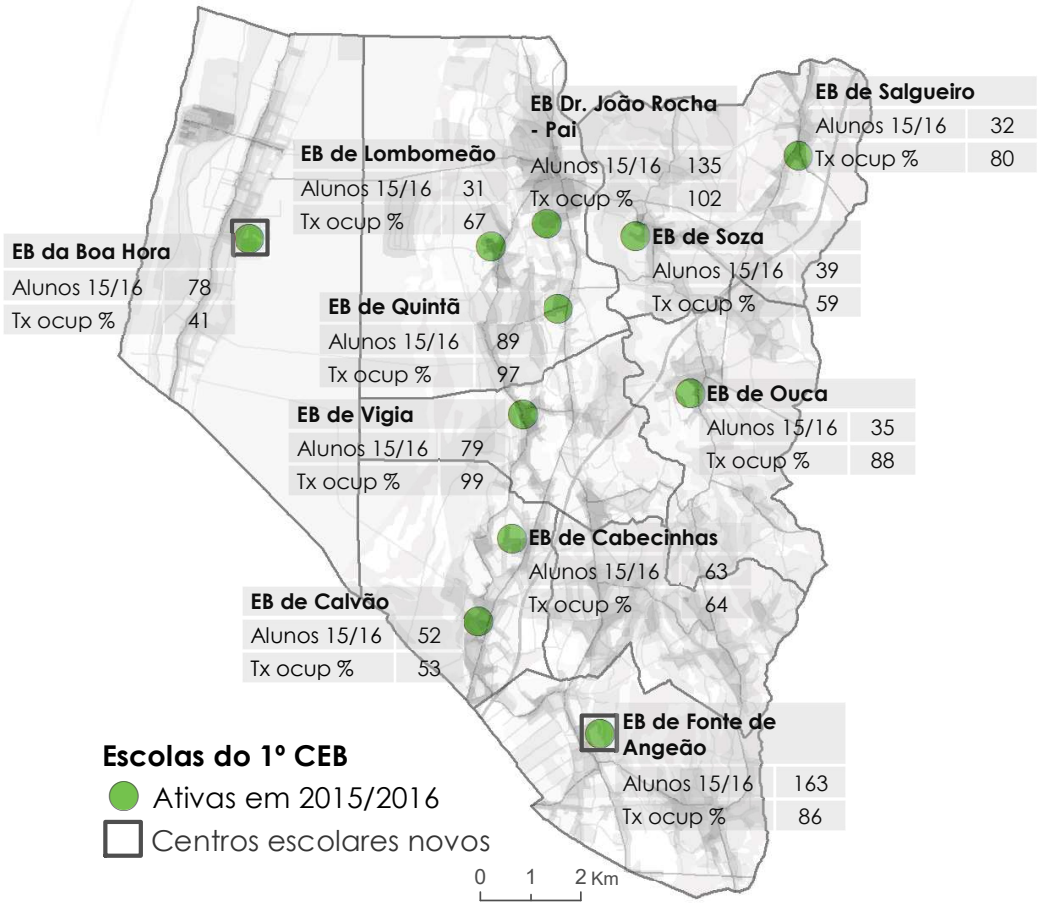
O Centro Escolar da Gafanha da Boa Hora, cuja abertura ocorreu também no ano letivo de 2014/15, é o único estabelecimento ativo da freguesia que serve a população do pré-escolar e do 1.º CEB (8 salas) (para além da população discente do concelho, tem inscritos alunos de Municípios vizinhos como Ílhavo e Mira). Nas freguesias de Santo André de Vagos e de Ouca existe apenas um estabelecimento ativo com resposta ao nível do 1.º CEB para cada uma destas populações – a EB1 da Vigia (4 salas) e a EB1 de Ouca (2 salas), respetivamente.

A União de Freguesias de Vagos e Santo António tem sido palco de diversas mudanças desde que está em curso o processo de reordenamento do parque escolar. Nesta freguesia, estão afetas ao 1.º CEB seis salas de aula na EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai (que começou por receber, em 2013/14, os alunos do 3.º e 4.º anos da EB1 de Vagos), permanecendo ativas a EB1 de Lombomeão (2 salas) e a EB1 de Quintã (4 salas). Na

Freguesia de Soza, permanecem ativos dois estabelecimentos de 1.º CEB – a EB1 de Salgueiro com 2 salas e a EB1 de Soza com 3 salas – tendo ocorrido algumas alterações ao nível do seu funcionamento interno para receber os alunos das escolas encerradas.

Dos onze estabelecimentos em funcionamento, cinco estão dotados com cantina – os dois novos centros escolares já mencionados e as escolas básicas de Lombomeão, de Quintã e da Vigia[33].

De acordo com as taxas de ocupação apresentadas no mapa da Figura 16, relativas aos estabelecimentos ativos do 1.º CEB, verifica-se que os estabelecimentos de ensino com taxas de ocupação mais elevadas (considerando 26 alunos por turma), são a EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai (102%), a EB de Vigia (99%) e a EB de Quintã (97%). A taxa de ocupação mais baixa regista-se na EB da Boa Hora (41%), seguindo-se a EB de Calvão (53%).



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 16: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM 1.º CEB – ANO LETIVO DE 2015/16[34]

[33] Projeto Educativo 2014/2018 do Agrupamento de Escolas de Vagos.

[34] As taxas de ocupação calculadas consideram o n.º de salas de aula em funcionamento para a lecionação do 1.º CEB e os rácios tabelados relativos ao n.º de alunos por turma do 1.º CEB (26 alunos) definidos no n.º 1 do Art. 19.º do Despacho

Para o 1.º CEB verifica-se que, à semelhança do que aconteceu ao nível dos estabelecimentos de educação pré-escolar, várias escolas foram encerradas (21 no total, ver Figura 17). No que respeita ao quadro geral de encerramentos e da transferência de alunos neste ciclo de ensino, importa explanar os seguintes aspetos.

A EB1 da Gândara e a EB1 de Parada de Cima encerraram em 2006/07, tendo os alunos sido transferidos para a EB1 de Fonte de Angeão. Porém, dada a dinâmica populacional registada na freguesia (taxa de variação de -6% entre 2001-2011), o número de turmas da escola básica de Fonte de Angeão foi diminuindo. No ano letivo de 2014/15 os alunos desta escola foram transferidos para o novo Centro Escolar. A partir do momento da sua abertura, o Centro Escolar de Fonte de Angeão passou ainda a dar resposta à população discente da EB1 de Covão do Lobo.

Em 2011/12, a EB1 de Canto de Baixo foi encerrada e os alunos foram transferidos para a EB1 de Ponte de Vagos. Posteriormente, em 2014/15, também as EB1 de Ponte de Vagos e de Sta. Catarina foram encerradas, com transferência dos alunos para o Centro Escolar de Fonte de Angeão.

Desde 2004/05 foram fechados, no total, quatro estabelecimentos do 1.º CEB na freguesia da Gafanha da Boa Hora. A EB1 do Areão e a EB1 da Vagueira Norte encerraram em 2010/11, com transferência dos alunos para as escolas básicas da Boa Hora e da Vagueira respetivamente. Estas escolas deixaram de estar em funcionamento em 2014/15, com a abertura do atual Centro Escolar da Gafanha da Boa Hora.

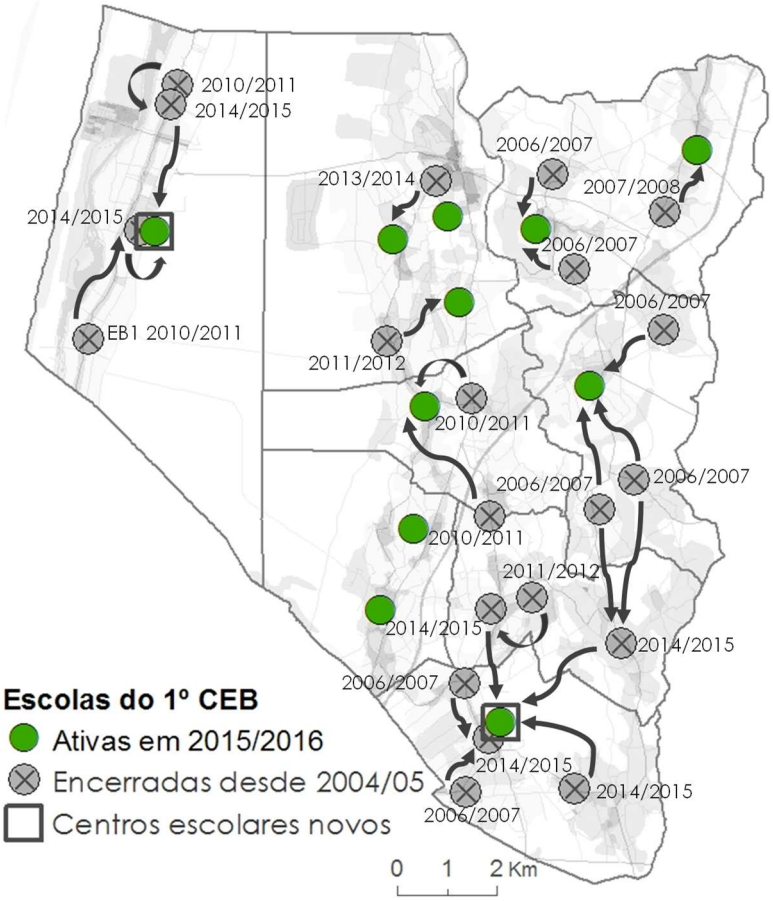
O reduzido número de alunos na EB1 de Santo André e na EB1 de Sanchequias conduziu ao seu encerramento e à transferência da população discente para a EB1 da Vigia, em 2010/11.

Na União de Freguesias de Vagos e Sto. António assinalam-se os encerramentos das EB1 da Lomba em 2011/12 e de Vagos em 2013/14, com transferência dos alunos para a EB1 da Quintã e para a EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai respetivamente.

Ao nível dos encerramentos das escolas básicas registados na freguesia de Ouca, refira-se que a EB1 de Carregosa fechou em 2006/07, tendo havido transferência dos alunos para a EB1 de Ouca. No mesmo ano letivo foram encerradas também as EB1 de Rio Tinto e de Tabuaço, com distribuição dos alunos pelas EB1 de Ouca e de Santa Catarina (já

Normativo n.º 7-B/2015. Para o cálculo destas taxas foi tido em linha de conta o n.º de alunos com NEE (n.º 4 do artigo mencionado), apresentado no subponto da caracterização da população discente.

desativada). Uma vez que o Centro Escolar da Carregosa não chegou a ser construído, foram criadas soluções alternativas para albergar os alunos das escolas entretanto encerradas, nomeadamente a transferência dos alunos das EB1 de Lavandeira e de Boco para a escola básica de Soza a partir de 2006/07 e dos alunos da EB1 de Fontão para a EB1 de Salgueiro a partir de 2007/08.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 17: ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB ENCERRADOS DESDE O LETIVO DE 2004/05

População discente

A EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai abriu turmas do 1.º ciclo no ano letivo de 2012/13 para os alunos do 3.º ano e 4.º ano de escolaridade, sendo que nos anos seguintes foram abertas turmas para todos os anos de escolaridade do 1.º CEB (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos). Entre os anos letivos de 2006/07 e de 2015/16, verifica-se que a EB de Fonte de Angeão (localizada no Centro Escolar de Fonte de Angeão) foi o estabelecimento que assinalou o maior crescimento do número de alunos (120). A EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai surge como segundo estabelecimento com mais alunos a frequentar o 1.º CEB. Os

estabelecimentos de ensino a registar a maior perda de alunos foram a EB1 de Calvão (-22) e a EB1 de Soza (-19). As escolas básicas de Salgueiro, da Vigia e Dr. João Rocha – Pai são aquelas que acolhem maior n.º de crianças com necessidades educativas especiais.

TABELA 11: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 1.º CEB POR ESTABELECIMENTO

Estabelecimentos de Ensino	N.º de alunos			Variação 2006/07-2015/16	
	2006/07	2015/16	NEE 2015/16	Abs.	%
EB da Boa Hora*	25	78	6	53	212,0
EB de Cabecinhas	45	63	2	18	40,0
EB de Calvão	74	52	2	-22	-29,7
EB de Fonte de Angeão*	43	163	6	120	279,1
EB de Lombomeão	40	31	1	-9	-22,5
EB de Ouca	40	35	4	-5	-12,5
EB da Quintã	64	89	4	25	39,1
EB de Salgueiro	34	32	10	-2	-5,9
EB de Soza	58	39	4	-19	-32,8
EB da Vigia	67	79	7	12	17,91
EB Dr. João Rocha - Pai	0	135	7	-	-
Total[35]	973	796	53	-177	-18,2

*A funcionar atualmente nos Centros Escolares da Gafanha da Boa Hora e de Fonte de Angeão

Fonte: CMV

A taxa de sucesso escolar média calculada para o Município ao nível do 1.º CEB (95,9%) é aproximada aos resultados recentes obtidos a nível nacional (95,0%). Em 2014/15, foi registada uma taxa de sucesso escolar igual a 100% para o 4.º ano de escolaridade.

TABELA 12: EVOLUÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR DA POPULAÇÃO DISCENTE DO 1.º CEB[36]

Nível e Modalidade de Ensino	N.º de alunos (2006/2007 – 2014/2015)									Sucesso escolar (%)		
										Vagos		Port.
	Transitou	Não transitou	Concluiu o ciclo de estudos	Não concluiu o ciclo de estudos	Abandonou	Anulou matrícula	Transferido	Retido por faltas	Total	Média 2006/07-2014/15	2014/15	2014/15
1.º CEB	5.652	269	1.960	60	2	0	217	0	8.160	95,9	96,2	95,0*
1.º Ano	1.856	10	0	0	0	0	55	0	1.921	99,5	100,0	100,0
2.º Ano	1.880	191	0	0	1	0	53	0	2.125	90,8	89,3	89,6
3.º Ano	1.916	68	0	0	0	0	61	0	2.045	96,6	95,7	95,6
4.º Ano	0	0	1.960	60	1	0	48	0	2.069	97,0	100,0	97,4

* As taxas de sucesso escolar agregadas referem-se ao ano letivo de 2013/14.

Fonte: CMV

[35] Os totais apresentados para 2006/07 e para 2015/16 incluem o n.º de alunos de todos os estabelecimentos que se encontravam ativos à data do levantamento dos dados. Por este motivo, o total apresentado para 2006/07 traduz uma soma superior face à soma do n.º de alunos dos estabelecimentos da tabela (490).

[36] Importa referir que, em função do levantamento do número de alunos ser efetuado no início ou no final de cada ano letivo, poderão verificar-se pequenas oscilações ao nível do n.º total de alunos apresentado.

Os resultados obtidos nas provas nacionais do 4.º ano, entre o ano letivo de 2013/14 e de 2014/15, mostram que os estabelecimentos do 1.º CEB pertencentes ao AEV foram sempre superiores ou equivalentes à média nacional, quer no exame de Português, quer no de Matemática.

TABELA 13: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS PARA O 4.º ANO DE ESCOLARIDADE (0-5 VALORES E %)

Agrupamento	Português						Matemática					
	2013/2014			2014/2015			2013/2014			2014/2015		
	CIF	Exame	Exame (OQ/%)	CIF	Exame	Exame (OQ/%)	CIF	Exame	Exame (OQ/%)	CIF	Exame	Exame (OQ/%)
AEV	3,6	3,4	66,9	3,6	3,4	65,6	3,6	3,3	63,7	3,5	3,4	66,1
Nacional	-	-	62,2	-	-	65,6	-	-	56,1	-	-	59,6

Fonte: Relatório de Análise dos Resultados dos Exames Nacionais - 1.º CEB (2015), AEV

2.º e 3.º Ciclos do ensino básico

Rede de equipamentos

As respostas ao nível do 2.º e 3.º ciclos de ensino básico seguem a organização do território educativo do Município – a sul tem-se o Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação e a norte a EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai e a Escola Secundária de Vagos (ver Figura 18). De referir, ainda, o 3.º CEB lecionado pela Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV), que assegura oferta ao nível do ensino vocacional[37].

O Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação é um estabelecimento de ensino privado que integra a rede pública, funciona com contrato de associação e está localizado em Calvão. Para além do 2.º e 3.º CEB, este estabelecimento dá respostas ao nível do ensino secundário. Relativamente às instalações e infraestruturas de apoio, importa referir que o 2.º CEB funciona num edifício que possuiu 13 salas de aula, um laboratório de ciências da natureza, uma sala de informática e uma sala de ballet/expressão dramática (perfazendo 16 espaços letivos no total). O edifício do 3.º CEB funciona com 26 salas de aula, um laboratório de ciências da natureza e outro de ciências físico-químicas, uma

[37] A informação elativa às instalações e infraestruturas de apoio da EPADRV é apresentada no ponto 2.3.4.

biblioteca, duas salas de informática, um salão de festas, uma secretaria, uma caixa-escolar, uma capela e um bar (considerando-se um total de 30 espaços letivos)[38].

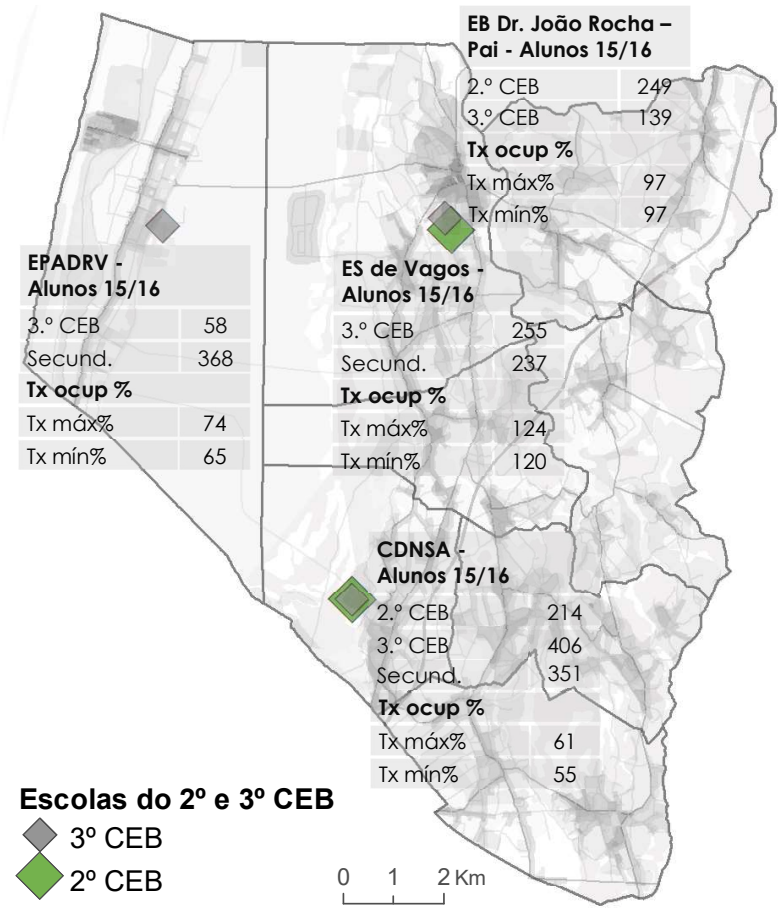
O parque escolar da União de Freguesias de Vagos e Sto. António tem vindo a sofrer várias alterações, envolvendo a dotação física dos espaços e a reorganização ao nível do funcionamento interno dos estabelecimentos. No ano letivo de 2014/15, os alunos matriculados no 8.º e 9.º anos de escolaridade passaram para a ES de Vagos, libertando espaço para a EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai receber os restantes alunos da EB1 de Vagos do 1.º e 2.º anos. Atualmente, este estabelecimento dá respostas à procura de alunos do 1.º e 2.º CEB em todos os anos de escolaridade e ao 7.º ano de escolaridade que faz parte do 3.º CEB. Como referido, o 8.º e 9.º anos de escolaridade são lecionados na ES de Vagos juntamente com o ensino secundário. Para além da população discente concelhia, estas escolas também recebem alunos provenientes de outros municípios como Ílhavo e Mira.

A EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai dispõe de um total de 29 salas (todas elas equipadas com quadros interativos e ligação á internet), considerando-se um total de 20 espaços letivos afetos ao 2.º e 3.º CEB para o cálculo das taxas de ocupação. De entre o total de espaços contabilizam-se 10 salas de aula, 1 sala de educação visual, 2 salas de TIC, 1 biblioteca escolar, 2 laboratórios de ciências e 2 de física/química, 2 salas de educação musical e 2 salas da unidade de apoio à multideficiência. A escola possui ainda uma cozinha com refeitório. Existem ainda salas com equipamentos específicos para o Clube de Rádio e de Fotografia e para o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, com gabinete de atendimento ao aluno.[39]

Os estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Vagos têm, atualmente, as taxas de ocupação mais elevadas para os diferentes ciclos de ensino agregados (2.º e 3.º CEB para a EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai e 3.º CEB e Ensino Secundário para a ES de Vagos). A taxa de ocupação da EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai está situada próxima do limiar máximo (com 97%), enquanto a Escola Secundária de Vagos ultrapassa já esse limiar (considerando quer o número máximo quer o número mínimo de alunos).

[38] Informação fornecida pelo CDNSA.

[39] A informação elativa às instalações e infraestruturas de apoio da ES de Vagos é apresentada no ponto 2.3.4.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 18: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM 2.º E/OU 3.º CEB – ANO LETIVO DE 2015/16[40]

População discente

De acordo com a Tabela 14, é possível observar que os dois estabelecimentos de ensino a lecionar o 2.º CEB no Município de Vagos perderam alunos. A EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai regista o decrescimento mais acentuado (-35,3%), tendo perdido 136 alunos em termos absolutos.

[40] As taxas de ocupação calculadas consideram o n.º de salas de aula em funcionamento para a lecionação do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário (assim como outros espaços letivos - laboratórios, salas dedicadas, entre outros) e os rácios tabelados relativos ao n.º mínimo de alunos por turma (26 alunos) e ao n.º máximo de alunos (30 alunos) definidos no n.º 1 dos Art. 20.º e 21.º do Despacho Normativo n.º 7-B/2015.
Para o cálculo destas taxas foi tido em conta o n.º de alunos com NEE, apresentado no ponto da população discente.
As taxas de ocupação máximas consideram 26 alunos/turma e as taxas de ocupação mínimas consideram 30 alunos/turma.
As taxas de ocupação apresentadas consideram o agregado dos alunos e o agregado dos espaços letivos:
i) Para a EB Dr. João Rocha – Pai são considerados o 2.º e 3.º CEB;
ii) Para a EPADRV e ES de Vagos são considerados o 3.º CEB e o Ensino Secundário;
iii) Para o CDNSA são considerados o 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário.
Para o cálculo destas taxas foi tido em linha de conta o n.º de alunos com NEE (n.º 3 e n.º 6 dos artigos referidos, respetivamente) de todos os estabelecimentos à exceção da EPADRV, apresentado no subponto da caracterização da população discente.

No 3.º CEB quer a EPADRV quer o Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação evidenciam um aumento do número de alunos matriculados (+28 e +25 inscrições em 2015/16 face a 2006/07, respetivamente). Os outros dois estabelecimentos de ensino perderam alunos, com especial enfoque para a EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai que registou um decréscimo 46,3% no período decorrido entre 2006/07 e 2015/16 (perda de 120 alunos em termos absolutos).

Os estabelecimentos que lecionam ambos os ciclos de ensino acolhem alunos com necessidades educativas especiais, verificando-se um equilíbrio ao nível do 2.º CEB e um número elevado deste tipo de respostas pelo Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação ao nível do 3.º CEB.

TABELA 14: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 2.º CEB POR ESTABELECIMENTO

Estabelecimentos de Ensino	N.º de alunos			Variação 2006/07-2015/16	
	2006/07	2015/16	NEE 2015/16	Abs.	%
EB/2,3 Dr. João Rocha - Pai	385	249	18	-136	-35,3
CDNSA	235	214	13	-21	-8,9
Total	620	463	31	-157	-25,3

Fonte: CMV

TABELA 15: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 3.º CEB POR ESTABELECIMENTO

Estabelecimentos de Ensino	N.º de alunos			Variação 2006/07-2015/16	
	2006/07	2015/16	NEE 2015/16	Abs.	%
EB/2,3 Dr. João Rocha - Pai	259	139	21	-120	-46,3
ES de Vagos	262	255	18	-7	-2,7
CDNSA	381	406	37	25	6,6
EPADRV	30	58	*	28	93,3
Total	932	858	76	-74	-7,9

*Esta informação ainda não se encontra disponível.

Fonte: CMV

As taxas de sucesso escolar registadas pelo Município ao nível do 2.º CEB regular agregado estão acima dos valores de referência nacionais mais recentes (88,6%), quer a taxa de sucesso média (93,4%) quer a de 2014/15 (96,9%). A taxa média para o 3.º CEB regista também valores superiores aos do País para todos os anos de escolaridade. Contudo, se forem considerados os dados relativos a 2014/15 verifica-se o inverso. O ensino básico não regular do Município apresenta taxas de sucesso superiores à média nacional (quer agregada, quer relativa ao ano de 2014/15).

TABELA 16: EVOLUÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR DA POPULAÇÃO DISCENTE DO 2.º E 3.º CEB AO NÍVEL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS[41]

Nível e Modalidade de Ensino	N.º de alunos (2006/2007 – 2014/2015)									Sucesso escolar (%)		
										Vagos		Port.
	Transitou	Não transitou	Concluiu o ciclo de estudos	Não concluiu o ciclo de estudos	Abandonou	Anulou matrícula	Transferido	Retido por faltas	Total	Média 2006/07-2014/15	2014/15	2014/15
Básico	**8.472**	**594**	**4.055**	**207**	**12**	**17**	**437**	**10**	**13.925◊**	**94,0**	**93,3**	**91,1**
Regular	8.472	594	3.957	201	11	13	429	2	13.679	94,0	93,2	91,3
2.º CEB	1.240	93	1.290	85	6	0	85	0	2.799	93,4	96,9	88,6*
5.º Ano	1.240	93	0	0	2	0	45	0	1.380	93,0	96,9	90,7
6.º Ano	0	0	1.290	85	4	0	40	0	1.419	93,8	96,9	90,1
3.º CEB	1.580	232	707	56	3	13	127	2	2.720	88,7	83,1	84,9*
7.º Ano	818	137	0	0	1	2	59	0	1.017	85,7	78,7	83,7
8.º Ano	762	95	0	0	1	9	36	1	904	88,8	84,7	89,2
9.º Ano	0	0	707	56	1	2	32	1	799	92,5	87,1	88,3
CEF**	0	0	98	6	1	4	7	8	221◊◊	93,3	90,0	86,1
Vocacional***	0	0	0	0	0	0	1	0	25◊◊◊	100,0	100,0	87,9

*As taxas de sucesso escolar agregadas referem-se ao ano letivo de 2013/14.

**Para os Cursos de Educação e Formação (CEF) foi considerado o período temporal de análise de 2006/07 a 2013/14.

***Para o Ensino Vocacional Básico apenas são apresentados dados relativos ao ano letivo de 2014/15.

◊Este total considera o n.º de alunos em processo de avaliação para as modalidades CEF e Vocacional do ensino básico.

◊◊Para a modalidade CEF o n.º médio de alunos em processo de avaliação é 97.

◊◊◊Para o vocacional o n.º médio de alunos em processo de avaliação é 24.

Fonte: CMV

Verifica-se que os números do abandono são nulos ao nível do 2.º CEB e que as taxas de desistência (TD) no 3.º CEB têm aumentado. No ano letivo de 2007/08 registou-se a taxa de desistência mais elevada na modalidade de educação/formação do 3.º CEB (22%).

TABELA 17: DESISTÊNCIA E ABANDONO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO 2.º E 3.º CEB DO CDNSA (%)[42]

Modalidade de Ensino	2006/07		2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15		2014/15	
	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA
2.º CEB Regular	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	-
3.º CEB Regular	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	2	0	2	0	2	0	2	0
3.º CEB - Educação/ Formação	0	0	22	-	10	3	3	0	6	-	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-
3.º CEB - Vocacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	0	2	0	-	-

Fonte: CDNSA

[41] Importa referir que, em função do levantamento do número de alunos ser efetuado no início ou no final de cada ano letivo, poderão verificar-se pequenas oscilações ao nível do n.º total de alunos apresentado.

[42] De referir que os valores referentes às taxas de desistência (TD) e abandono (TA) escolar por ano de escolaridade não são apresentados na tabela uma vez que a informação não foi disponibilizada.

O facto dos números das desistências e do abandono serem apresentados de forma agregada para diferentes modalidades (ver nota não 46) não permite tirar ilações muito rigorosas sobre esta evolução. Regista-se, porém, uma taxa de abandono relativamente elevada em 2014/15 quando comparada com dados da EPADRV de anos anteriores.

TABELA 18: DESISTÊNCIA E ABANDONO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO 3.º CEB DA EPADRV (%)[43]

Modalidade de Ensino	2006/07		2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15	
	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA
3.º CEB - CEF e Vocacional	0	0	1	1	3	4	6	2	2	2	3	4	0	5	3	3	0	5

Fonte: EPADRV

No ano letivo de 2014/15, a taxa de sucesso do CDNSA ao nível do 2.º CEB (93%) era inferior à taxa de sucesso registada para o mesmo ciclo de ensino ao nível das escolas da rede pública (96,9%). Para o 3.º CEB verifica-se a situação inversa, enquanto as escolas agrupadas registaram uma taxa de sucesso de apenas 83,1%, o CDNSA assinalou uma taxa de 88%. Nos anos letivos de 2007/08 e de 2012/13 registaram-se as taxas de sucesso escolar mais elevadas (atingindo os 100%) ao nível do 5.º ano de escolaridade no CDNSA. No que diz respeito ao 6.º ano, a taxa de sucesso mais elevada foi registada em 2009/10 (99%). Com uma taxa de sucesso escolar de 100% destaca-se a modalidade de ensino de Educação/Formação para todos os anos letivos à exceção do ano 2007/08 (98%).

TABELA 19: RETENÇÃO E SUCESSO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO 2.º E 3.º CEB DO CDNSA (%)[44]

Ano de escolaridade	2006/07		2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15	
	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso
2.º CEB Regular	3	97	2	98	4	96	2	98	5	95	4	96	2	98	6	94	7	93
5.º	1	99	0	100	3	97	2	98	4	96	2	98	0	100	3	97	6	94
6.º	5	95	3	97	6	94	1	99	5	95	6	94	-	-	-	-	-	-
3.º CEB Regular	8	92	7	93	10	90	9	91	13	87	8	92	10	90	10	90	12	88
7.º	9	91	9	91	16	84	15	85	18	82	18	82	10	90	8	92	19	81
8.º	6	94	3	97	11	89	5	95	14	86	6	94	11	89	13	87	11	89
9.º	8	92	9	91	2	98	5	95	4	96	10	90	9	91	9	91	6	94
3.º CEB - Educação/ Formação	0	100	2	98	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	-	-	-	-
3.º CEB - Vocacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	100	0	100

Fonte: CDNSA

[43] De referir que os valores referentes às taxas de desistência e abandono escolar por ano de escolaridade não são apresentados na tabela uma vez que a informação não foi disponibilizada.
As taxas apresentadas consideram as modalidades de ensino: i) apenas vocacional no ano letivo de 2015/16; ii) o agregado das modalidades de ensino CEF tipo 2 e vocacional no ano letivo de 2014/15; e iii) o agregado das modalidades de ensino CEF tipo 2 e CEF tipo 3 de 2006/07 a 2009/10.

[44] Importa referir que, em função do levantamento do número de alunos ser efetuado no início ou no final de cada ano letivo, poderão verificar-se pequenas oscilações ao nível do n.º total de alunos apresentado.

Em 2014/15 a taxa de sucesso escolar registada pela EPADRV foi superior à média nacional para o ensino vocacional e inferior para a modalidade CEF tipo 2.

TABELA 20: TAXA DE SUCESSO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO 3.º CEB DA EPADRV - 2014/15 (%)

Modalidade de Ensino	EPADRV	Nacional
3.º CEB	85,9	91,0
Vocacional	100,0	90,0
CEF tipo 2	71,9	85,5

Fonte: Contrato de Autonomia – Relatório Anual de Progresso 2014/15 EPADRV

Relativamente aos resultados alcançados nos exames nacionais do 6.º ano, verifica-se que as classificações obtidas nas provas de Português e de Matemática aumentaram quer na EB/2,3 Dr. João Rocha – Pai (para 65,4% e 59,1%, respetivamente) quer no CDNSA (para 61% e 54%, respetivamente), sendo ambos os resultados superiores à média nacional (59,5% e 51,0%, respetivamente).

TABELA 21: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS E DO CDNSA PARA O 6.º ANO DE ESCOLARIDADE (0-5 VALORES E %)

Estabelecimentos de ensino	Português						Matemática					
	2012/13			2014/15			2012/13			2014/15		
	CIF	Exame	Exame (OQ/%)	CIF	Exame	Exame (OQ/%)	CIF	Exame	Exame (OQ/%)	CIF	Exame	Exame (OQ/%)
EB/2,3 Dr. João Rocha Pai	3,3	2,8	53,1	3,45	3,27	65,4	3,4	2,81	51,3	3,37	2,96	59,1
CDNSA	3,3	2,6	47,0	3,5	3,2	61,0	3,2	2,6	48,0	3,1	2,9	54,0
Nacional	-	-	51,0	-	-	59,5	-	-	49,0	-	-	51,0

Fonte: Relatório de Análise dos Resultados dos Exames Nacionais - 2.º CEB (2015), AEV; CDNSA

Os dados da Tabela 22 mostram que houve uma evolução ao nível dos resultados obtidos nos exames nacionais do 9.º ano em ambos os estabelecimentos do Município. Importa destacar o desempenho da população discente da ES de Vagos que no ano letivo de 2014/15 obteve melhores resultados face ao CDNSA e à média nacional em ambos os exames. Considerando o mesmo período letivo, verifica-se que o CDNSA superou a média nacional na prova de Matemática.

TABELA 22: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS E DO CDNSA PARA O 9.º ANO DE ESCOLARIDADE (0-5 VALORES E %)

Agrupamentos	Português						Matemática					
	2012/13			2014/15			2012/13			2014/15		
	CIF	Exame	Exame (OQ/%)	CIF	Exame	Exame (OQ/%)	CIF	Exame	Exame (OQ/%)	CIF	Exame	Exame (OQ/%)
ES de Vagos	3,2	2,9	51,0	2,9	3,3	63,5	2,8	2,7	43,2	3,0	2,9	55,5
CDNSA	3,1	2,6	47,0	3,2	3,0	56,1	3,4	2,6	48,0	3,2	2,9	54,0
Nacional	-	3,2	48,0	-	2,9	58,0	-	3,1	44,0	-	2,4	48,0

Fonte: Relatório de Análise dos Resultados dos Exames Nacionais - 3.º CEB (2015), AEV; CDNSA

Ensino secundário

Rede de equipamentos

Numa lógica de racionalização de recursos e de complementaridade, o parque escolar do Ensino Secundário de Vagos integra dois estabelecimentos públicos e um estabelecimento privado a funcionar com contrato de associação – a Escola Secundária de Vagos, a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV) e o Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação (ver Figura 19).

A Escola Secundária de Vagos foi alvo de uma reorganização ao nível do seu funcionamento interno no ano letivo de 2012/13, deixando de lecionar o 7.º ano de escolaridade. Atualmente assume apenas a resposta ao nível do 8.º e 9.º anos de escolaridade do 3.º CEB e do ensino secundário. Para além do ensino regular, no ano letivo de 2015/16 a ES de Vagos lecionou um curso vocacional do 3.º CEB, um vocacional do ensino secundário e quatro cursos profissionais do ensino secundário. Para as suas atividades de lecionação, esta escola conta com um total de 24 salas, incluindo 1 auditório, 2 salas de TIC, 1 biblioteca escolar, 2 laboratórios de ciências e 2 de física e química. Possui também uma cozinha com refeitório[45].

A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV), localizada na Gafanha da Boa Hora, é um estabelecimento de ensino com cursos vocacionais para o 3.º CEB e profissionais para ensino secundário. A oferta de Cursos de Educação e Formação (CEF) tipo 2 e 3 deixou de verificar-se no ano letivo de 2013/14,

[45] Informação fornecida pela CMV.

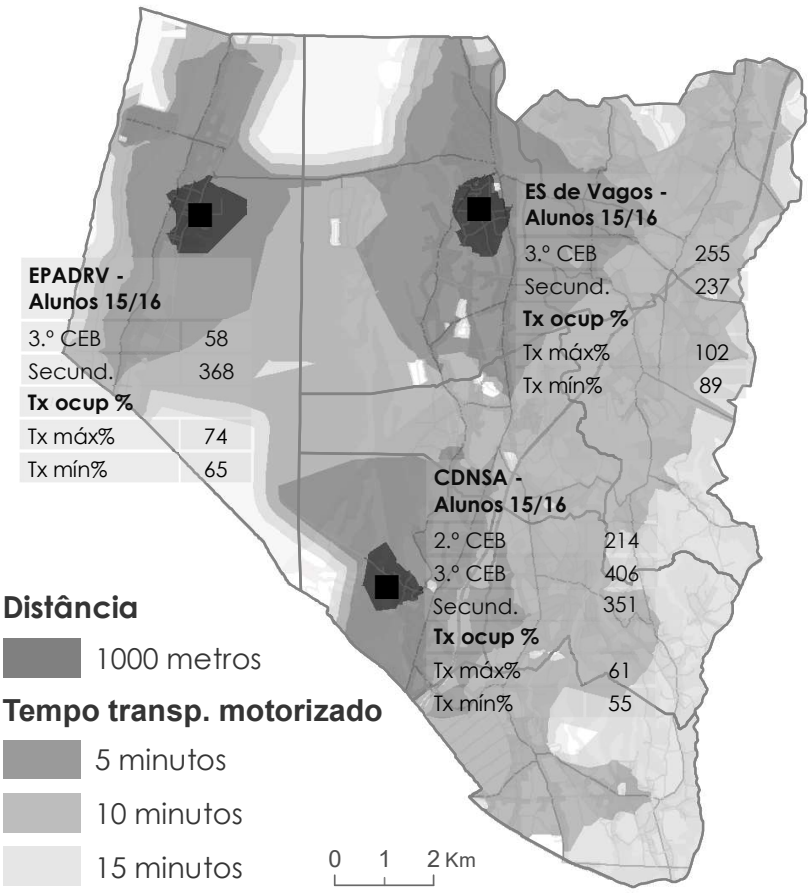
tendo os mesmo sido substituídos pelos cursos vocacionais[46]. É constituída por um edifício escolar com 22 salas de aula, das quais 2 são de informática e 3 estão equipadas para as aulas práticas de manutenção industrial (sendo considerado o total de 22 espaços letivos para o 3.º CEB e Ensino Secundário). Todas as salas estão providas de mobiliário recente, quadros interativos e aquecimento central. A escola possui ainda nas suas instalações uma biblioteca, uma reprografia e papelaria, um laboratório, um auditório, uma residência, uma cozinha, um bar, salas para os professores, um gabinete do aluno e outro de serviço de psicologia. Para além das infraestruturas de apoio referidas, a EPADRV tem também espaços dedicados a outras atividades como a exploração agrícola, o polo de bovinos leiteiros, o polo tecnológico, o polo equestre, o polo de restauração e turismo e o polo desportivo.[47]

A área geográfica de implantação da oferta do Colégio Diocesano de N. Sr.ª Senhora da Apresentação, que leciona o 2.º e 3.º CEB e o ensino secundário, abrange as freguesias de Calvão, Sto. André de Vagos, Ponte de Vagos e Sta. Catarina e Fonte de Angeão e Covão do Lobo, embora se entenda fundamental continuar a respeitar-se a vontade dos Encarregados de Educação que, independentemente da proveniência geográfica dos alunos, escolhem este estabelecimento de ensino. O edifício afeto ao ensino secundário é constituído por 19 salas de aula, 2 salas de desdobramento, um laboratório de física e química e um de biologia (23 espaços letivos no total).[48]

[46] Os cursos vocacionais foram criados em regime de experiência-piloto, pela Portaria n.º 292-A/2012, de 26 de setembro. A partir do ano 2014-2015 a apresentação de candidaturas a este nível passou a decorrer em conformidade com o Despacho n.º 5945/2014, de 7 de maio.
No presente ano letivo (2015/2016), o Ministério da Educação anunciou o seu término.

[47] Projeto Educativo 2012/2015 da EPADRV.

[48] Informação fornecida pelo CDNSA.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 19: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM ENSINO SECUNDÁRIO – ANO LETIVO DE 2014/15[49]

População discente

Todos os estabelecimentos registaram um aumento do número de alunos no ensino secundário, sendo particularmente notório o crescimento da população discente na EPADRV entre 2006/07 e 2015/16 (82,2%). O número de alunos com necessidades educativas especiais no CDNSA, a frequentar o ensino secundário, é aproximadamente o mesmo que na ES de Vagos (14 e 13 alunos, respetivamente).

[49] Tal como referido no ponto 2.3.3., as taxas de ocupação calculadas consideram o n.º de salas de aula em funcionamento para a lecionação do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário (assim como outros espaços letivos - laboratórios, salas dedicadas, entre outros) e os rácios tabelados relativos ao n.º mínimo de alunos por turma (26 alunos) e ao n.º máximo de alunos (30 alunos) definidos no n.º 1 dos Art. 20.º e 21.º do Despacho Normativo n.º 7-B/2015.
As taxas de ocupação máximas consideram 26 alunos/turma e as taxas de ocupação mínimas consideram 30 alunos/turma.
As taxas de ocupação apresentadas consideram o agregado dos alunos e o agregado dos espaços letivos:
i) Para a EB Dr. João Rocha – Pai são considerados o 2.º e 3.º CEB;
ii) Para a EPADRV e ES de Vagos são considerados o 3.º CEB e o Ensino Secundário;
iii) Para o CDNSA são considerados o 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário.
Para o cálculo destas taxas foi tido em linha de conta o n.º de alunos com NEE (n.º 3 e n.º 6 dos artigos referidos, respetivamente) de todos os estabelecimentos à exceção da EPADRV, apresentado no subponto da caracterização da população discente.

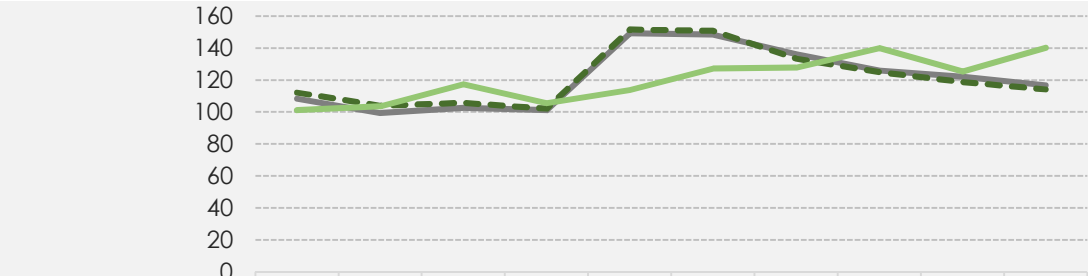
TABELA 23: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O ENSINO SECUNDÁRIO POR ESTABELECIMENTO

Estabelecimentos de Ensino	N.º de alunos			Variação 2006/07-2015/16	
	2006/07	2015/16	NEE 2015/16	Abs.	%
EPADRV	202	368	*	166	82,2
ES de Vagos	184	237	13	53	28,8
CDNSA	315	351	14	36	11,4
Total	701	956	27	255	36,4

*Esta informação ainda não se encontra disponível.

Fonte: CMV

A Figura 20 mostra que a evolução da taxa bruta de escolarização no ensino secundário em Vagos não tem evoluído exatamente ao mesmo ritmo que a Região Centro e o País. De facto, no Município não se verificou uma subida tão abrupta da taxa de escolarização após a introdução da escolaridade mínima obrigatória para os 12 anos de escolaridade (a partir de 2008/09), e só em 2010/11 é que o Município atingiu os níveis de escolarização do país como um todo. É também interessante notar que, após a mencionada subida, as taxas de escolarização neste ciclo de ensino têm vindo a diminuir, refletindo a diminuição das taxas de retenção nos últimos anos (como referido no ponto 2.2.).



	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	108,3	99,4	102,6	101,2	149,2	148,4	136,3	126,1	122	116,9
Centro	112,2	104	105,7	102,2	151,6	150,9	133,4	125	118,8	114,2
Vagos	101,2	103,5	117,4	105,5	113,8	127,3	127,9	140,1	125,4	140,2

Fonte: Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

FIGURA 20: TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO[50]

As transições no ensino secundário agregado refletem, para o ano letivo de 2014/15, uma taxa de sucesso no Município (83,7%) superior face à média nacional (82,4%). No entanto, fazendo uma análise desagregada por ano de escolaridade e por modalidade

[50] Relação percentual entre o n.º de alunos a frequentar o ensino secundário (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (15-17 anos) – Regiões em Números 2013/2014 Volume II– Centro (2015), DGEEC, p. 6.

de ensino, verifica-se que a realidade municipal nem sempre é mais favorável quando comparada com a do País. Refira-se, a título de exemplo, a taxa de sucesso escolar obtida em 2014/15 no 3.º ano do ensino profissional em Vagos (56%), cerca de 10 pontos percentuais abaixo do valor de referência nacional (65,3%).

TABELA 24: EVOLUÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR DA POPULAÇÃO DISCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO AO NÍVEL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS[51]

Nível e Modalidade de Ensino	N.º de alunos (2012/2013 – 2014/2015)									Sucesso escolar (%)		
										Vagos		Port.
	Transitou	Não transitou	Concluiu o ciclo de estudos	Não concluiu o ciclo de estudos	Abandonou	Anulou matrícula	Transferido	Retido por faltas	Total	Média 2012/13-2014/15	2014/15	2014/15
Secundário	**360**	**58**	**211**	**96**	**0**	**22**	**34**	**14**	**1021◊**	**82,6**	**83,7**	**82,4**
Regular CH	353	58	114	55	0	4	20	0	604	80,5	85,2	80,7
10.º Ano	186	34	0	0	0	3	12	0	235	84,5	83,8	84,9
11.º Ano	167	24	0	0	0	0	7	0	198	87,4	95,2	88,5
12.º Ano	0	0	114	55	0	1	1	0	171	67,5	75,5	67,6
Profissional	0	0	62	40	0	0	12	0	302	86,2	85,1	88,5
1.º Ano	0	0	0	0	0	0	8	0	107	100,0	100,0	98,0
2.º Ano	0	0	0	0	0	0	2	0	91	100,0	100,0	99,1
3.º Ano	0	0	62	40	0	0	2	0	104	60,8	56,0	65,3
EFA*	7	0	35	0	0	18	0	14	94◊◊	81,6	72,0	77,1
Vocacional**	0	0	0	1	0	0	2	0	21◊◊◊	94,7	94,7	89,3

*Para os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) foi considerado o período temporal de análise de 2013/14 a 2014/15.
**Para o Ensino Vocacional Secundário apenas são apresentados dados relativos ao ano letivo de 2014/15.
◊Este total considera o n.º de alunos em processo de avaliação para as modalidades EFA e Vocacional do ensino secundário.
◊◊Para a modalidade EFA o n.º médio de alunos em processo de avaliação é 20.
◊◊◊Para o vocacional o n.º médio de alunos em processo de avaliação é 18.

Relativamente ao CDNSA, a taxa de desistência mais elevada ao nível do ensino secundário regular verificou-se no ano letivo de 2010/11. Quanto aos números do abandono escolar no ensino profissional, observa-se que a taxa mais elevada (11%) foi registada também em 2010/11.

TABELA 25: DESISTÊNCIA E ABANDONO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO DO CDNSA (%)[52]

Modalidade de Ensino	2006/07		2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15		2015/16	
	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA
Secundário - Regular	2,2	0	1,8	0	4	0	3,5	0	5,3	0	2,6	0,2	3,4	1,1	3	0	2,8	1,1	1,1	0
Profissional	-	-	-	-	-	9	-	4	-	11	-	6	-	8	-	6	-	8	-	-

Fonte: CDNSA

[51] Importa referir que, em função do levantamento do número de alunos ser efetuado no início ou no final de cada ano letivo, poderão verificar-se pequenas oscilações ao nível do n.º total de alunos apresentado.
[52] De referir que os valores referentes às taxas de desistência e abandono escolar por ano de escolaridade não são apresentados na tabela uma vez que a informação não foi disponibilizada.

À semelhança da situação verificada para o 3.º CEB, também para o ensino secundário o facto de serem apresentadas diferentes modalidades de ensino acaba por dificultar a análise da evolução das desistências e dos números do abandono. Ainda assim, importa referir que entre os anos letivos de 2009/10 e de 2014/15 foram registadas taxas de desistência e de abandono relativamente elevadas.

TABELA 26: DESISTÊNCIA E ABANDONO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO DA EPADRV (%)[53]

Modalidade de Ensino	2006/07		2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15		2015/16	
	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA	TD	TA
Profissional - EFA, Vocacional e CEF	0	0	3	4	4	2	21	9	31	11	13	16	10	8	13	8	17	13	5	3

Fonte: EPADRV

As taxas de retenção e sucesso escolar ao nível do ensino secundário no CDNSA vão variando ligeiramente ao longo dos anos. Em quase todos os anos letivos foi registado um número reduzido de retenções ou mesmo inexistentes para o 11.º ano de escolaridade. Quando observados os valores que respeitam ao 12.º ano de escolaridade, é visível uma redução dos números que traduzem o sucesso escolar. No entanto, as classificações obtidas no ano letivo de 2014/15 (85%) evidenciam taxas de sucesso mais elevadas comparativamente aos resultados da ES de Vagos (75,5%) e aos valores de referência nacionais (67,6%).

TABELA 27: RETENÇÃO E SUCESSO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO DO CDNSA (%)[54]

Ano de escolaridade	2006/07		2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15	
	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso	TR	Sucesso
Secundário	8	92	10	90	18	82	15	85	8	92	12	88	12	88	11	89	10	90
10.º	2	98	8	92	14	86	5	95	5	95	4	96	3	97	15	85	7	93
11.º	1	99	0	100	22	78	7	93	0	100	6	94	3	97	3	97	8	92
12.º	20	80	13	87	29	71	28	72	18	82	17	83	30	70	23	77	15	85
Profissional	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100

Fonte: CDNSA

[53] De referir que os valores referentes às taxas de desistência e abandono escolar por ano de escolaridade não são apresentados na tabela uma vez que a informação não foi disponibilizada.
As taxas apresentadas consideram as modalidades de ensino: i) cursos profissionais e CEF tipo 6 nos anos letivos de 2006/07 e de 2007/08; ii) cursos profissionais e diferentes cursos EFA do ano letivo de 2008/09 a 2010/11; iii) apenas cursos profissionais entre 2011/12 e 2014/15; e iv) cursos profissionais e vocacionais em 2015/16.

[54] Importa referir que, em função do levantamento do número de alunos ser efetuado no início ou no final de cada ano letivo, poderão verificar-se pequenas oscilações ao nível do n.º total de alunos apresentado.

Para o agregado do ensino secundário profissional da EPADRV verifica-se uma taxa de sucesso superior aos valores de referência nacionais (87,6% e 78,1%, respetivamente), com destaque para o 3.º ano deste ciclo de estudos.

TABELA 28: TAXA DE SUCESSO ESCOLAR DA POP. DISCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO DA EPADRV - 2014/15 (%)

Modalidade de Ensino	EPADRV	Nacional
Secundário	87,6	78,1
1.º Ano	97,0	98,0
2.º Ano	93,8	98,9
3.º Ano	68,6	61,9

Fonte: Contrato de Autonomia – Relatório Anual de Progresso 2014/15 EPADRV

Para a análise das médias relativas ao 11.º ano foram tidos em conta os exames de Biologia e Geologia e de Física e Química A. Quer para a ES de Vagos, quer para o CDNSA é possível fazer ainda uma análise comparativa entre a nota obtida em exame e a classificação interna final, sendo esta última sempre superior aos resultados dos exames nacionais como mostra a tabela seguinte. No ano letivo de 2012/13, ambas as escolas do Município, a lecionar o 11.º ano de escolaridade do ensino regular, registaram classificações inferiores à média nacional nas duas disciplinas. Em 2014/15, a ES de Vagos obteve uma classificação ligeiramente superior à média do País no exame de Biologia e Geologia (9,0 e 8,9 valores, respetivamente). No mesmo ano letivo, o CDNSA (9,3 valores) superou a classificação da ES de Vagos (8,1 valores) no exame de Física e Química A, ainda que ambas as escolas tenham ficado aquém da classificação média nacional (9,9 valores).

TABELA 29: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS E DO CDNSA PARA O 11.º ANO DE ESCOLARIDADE (0-20 VALORES)

Estabelecimentos de ensino	Biologia e Geologia				Física e Química A			
	2012/13		2014/15		2012/13		2014/15	
	CIF	Exame	CIF	Exame	CIF	Exame	CIF	Exame
ES de Vagos	13,1	7,1	13,0	9,0	13,3	6,5	13,4	8,1
CDNSA	14,1	7,1	15,0	8,2	13,6	6,3	15,2	9,3
Nacional	-	8,4	-	8,9	-	8,1	-	9,9

Fonte: Relatório de Análise dos Resultados dos Exames Nacionais - 11.º do Ensino Secundário (2015), AEV; CDNSA

No que concerne à análise dos exames nacionais do 12.º ano, observa-se que para a disciplina de Português ambas as escolas assinalaram médias inferiores à nacional no ano letivo de 2012/13. Em 2014/15, o CDNSA conseguiu igualar a média nacional na disciplina de Português e a ES de Vagos superou mesmo esse valor, apesar das classificações no exame de Matemática terem sido inferiores aos valores de referência.

TABELA 30: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS E DO CDNSA PARA O 12.º ANO DE ESCOLARIDADE (0-20 VALORES)

Estabelecimentos de ensino	Português				Matemática			
	2012/13		2014/15		2012/13		2014/15	
	CIF	Exame	CIF	Exame	CIF	Exame	CIF	Exame
ES de Vagos	13,8	8,9	13,1	11,5	12,7	8,1	12,8	10,4
CDNSA	13,5	9,0	13,2	11,0	10,5	7,0	-	10,6
Nacional	-	9,8	-	11,0	-	9,7	-	12,0

Fonte: Relatório de Análise dos Resultados dos Exames Nacionais - 12.º do Ensino Secundário (2015), AEV; CDNSA

2.4. População não discente

Professores

No ano letivo de 2013/14, o corpo docente do Agrupamento de Escolas de Vagos contava com 200 professores, maioritariamente do sexo feminino (79%). Do total de profissionais na área da docência, aproximadamente 95% fazia parte dos Quadros do Agrupamento. Grosso modo, as idades dos docentes concentram-se nas faixas etárias dos 40-49 (86 profissionais) e dos 50-59 (90 profissionais), sendo que na maior parte o grau académico máximo é a licenciatura (86%).

TABELA 31: ESTRUTURA E QUALIFICAÇÕES DO CORPO DOCENTE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS – ANO LETIVO DE 2013/14

Idade	Total	Sexo				Qualificações								Contrato			
		Homens		Mulheres		Bach.		Lic.		Mest.		Dout.		QA		Contrat.	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
20-29	2	1	50,0	1	50,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
30-39	17	6	35,3	11	64,7	3	17,6	14	82,4	0	0,0	0	0,0	9	52,9	8	47,1
40-49	86	14	16,3	72	83,7	2	2,3	75	87,2	8	9,3	1	1,2	86	100,0	0	0,0
50-59	90	20	22,2	70	77,8	4	4,4	77	85,6	8	8,9	1	1,1	90	100,0	0	0,0
60-69	5	1	20,0	4	80,0	2	40,0	3	60,0	0	0,0	0	0,0	5	100,0	0	0,0
Total	200	42	21,0	158	79,0	11	5,5	171	85,5	16	8,0	2	1,0	190	95,0	10	5,0

Fonte: Projeto Educativo 2014/2018 do Agrupamento de Escolas de Vagos, p. 12.

Relativamente ao Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação, dados recentes do ano letivo de 2015/16 mostram que o corpo docente deste estabelecimento é constituído por 72 profissionais associados aos diferentes ciclos de ensino lecionados (menos 20 profissionais da área da docência que no ano letivo de 2011/12). [55]

Segundo dados referentes ao ano letivo de 2012/13, o corpo docente da EPADRV era constituído por 62 professores com idades compreendidas entre os 25 e os 65 anos. A maior parte dos profissionais da área da docência era do sexo feminino, sendo a licenciatura o grau académico mais prevalecente (74%).[56]

Pessoal não docente

O grupo de profissionais não docentes é constituído por elementos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), elementos envolvidos nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), assistentes operacionais e assistentes técnicos.

Em 2013/14, o Agrupamentos de Escolas de Vagos tinha ao serviço duas psicólogas responsáveis pelo SPO e 44 técnicos superiores afetos às AEC.

TABELA 32: ESTRUTURA E QUALIFICAÇÕES DO CORPO DE TÉCNICOS SUPERIORES DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS – ANO LETIVO DE 2013/14

Idade	Total	Sexo				Qualificações								Contrato			
		Homens		Mulheres		Bach.		Lic.		Mest.		Dout.		QA		Contrat.	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
20-29	4	1	25,0	3	75,0	0	0,0	1	25,0	3	75,0	0	0,0	0	0,0	4	100,0
30-39	38	6	15,8	32	84,2	0	0,0	37	97,4	1	2,6	0	0,0	0	0,0	38	100,0
40-49	4	0	0,0	4	100,0	0	0,0	4	100,0	0	0,0	0	0,0	2	50,0	2	50,0
50-59	0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
60-69	0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Total	46	7	15,2	39	84,8	0	0,0	42	91,3	4	8,7	0	0,0	2	4,3	44	95,7

Fonte: Projeto Educativo 2014/2018 do Agrupamento de Escolas de Vagos, p. 12.

O agrupamento tinha ao serviço 65 assistentes operacionais em 2013/14, sendo a maior fatia constituída por mulheres (aproximadamente 88%). Já o corpo de assistentes técnicos contava com 11 elementos, sendo as qualificações superiores comparativamente a grupo de profissionais anterior.

[55] Informação fornecida pelo CDNSA no final do ano letivo de 2015/16.
Projeto Educativo 2011/2015 do CDNSA, p. 8.
[56] Projeto Educativo - EPADRV 2012/2015, p. 19.

TABELA 33: ESTRUTURA E QUALIFICAÇÕES DO CORPO DE ASSISTENTES OPERACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS – ANO LETIVO DE 2013/14

Idade	Total	Sexo				Qualificações													
		Homens		Mulheres		4.º Ano		6.º Ano		9.º Ano		11.º Ano		12.º Ano		Bach.		Lic.	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
20-29	**0**	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
30-39	**1**	2	25,0	6	75,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	0	0,0	6	75,0	0	0,0	0	0,0
40-49	**0**	2	7,7	24	92,3	0	0,0	5	19,2	11	42,3	0	0,0	9	34,6	1	3,8	0	0,0
50-59	**1**	3	13,0	20	87,0	2	8,7	3	13,0	4	17,4	1	4,3	12	52,2	0	0,0	1	4,3
60-69	**0**	1	12,5	7	87,5	8	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	**2**	8	12,3	57	87,7	10	15,4	8	12,3	17	26,2	1	1,5	27	41,5	1	1,5	1	1,5

Fonte: Projeto Educativo 2014/2018 do Agrupamento de Escolas de Vagos, p. 13.

TABELA 34: ESTRUTURA E QUALIFICAÇÕES DO CORPO DE ASSISTENTES TÉCNICOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VAGOS – ANO LETIVO DE 2013/14

Idade	Total	Sexo				Qualificações							
		Homens		Mulheres		9.º Ano		12.º Ano		Bach.		Lic.	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
20-29	0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
30-39	5	1	20,0	4	80,0	0	0,0	2	40,0	2	40,0	1	20,0
40-49	4	0	0,0	4	100,0	1	25,0	2	50,0	1	25,0	0	0,0
50-59	2	1	50,0	1	50,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0	0	0,0
60-69	0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Total	11	2	18,2	9	81,8	1	9,1	6	54,5	3	27,3	1	1,5

Fonte: Projeto Educativo 2014/2018 do Agrupamento de Escolas de Vagos, p. 13.

Do quadro de pessoal associado a serviços não docentes do Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação fazem parte 51 trabalhadores, entre assistentes técnicos e operacionais e técnicos superiores não docentes (menos 10 auxiliares que em 2011/12).[57] Entre assistentes operacionais e administrativos, contabilizavam-se 14 funcionários nos quadros da EPADRV, no ano letivo de 2012/13. A maioria dos profissionais referenciados, com idades compreendidas entre os 30 e os 58 anos, possuía o 12.º ano de escolaridade (58%) e estavam distribuídos por diferentes setores profissionais (desde técnico superior, administração escolar, residência, reprografia, guarda-noturno e motorista). Dado o défice de funcionários registado na altura (superior a 10 profissionais), tem sido autorizada pela tutela a realização de contratos de emprego e inserção (como por exemplo, para os serviços de limpeza e segurança).[58]

[57] Informação fornecida pelo CDNSA no final do ano letivo de 2015/16.
Projeto Educativo 2011/2015 do CDNSA, p. 8.
[58] Projeto Educativo - EPADRV 2012/2015, p. 20.

Estudo prospetivo

Projeção da população para 2040
Rede escolar face à evolução da população

III. ESTUDO PROSPETIVO

1. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA 2040

1.1. Objetivo e notas metodológicas

A capacidade de lidar com o futuro é fundamental no planeamento de uma rede escolar, dado o prazo alargado para o qual deve ser pensada. A evolução da população é um aspeto central nesse planeamento, já que permite antever o número de alunos e, desta forma, a adequação da rede em termos de capacidades e localizações. Tendo isto em conta, o presente trabalho incorpora projeções demográficas quinquenais por grupo etário e freguesia até 2040, tendo como base o *Estudo prospetivo da demografia e do emprego para o Município de Vagos*, feito no âmbito do *Plano Estratégico Municipal: Vagos 2020* (2016).

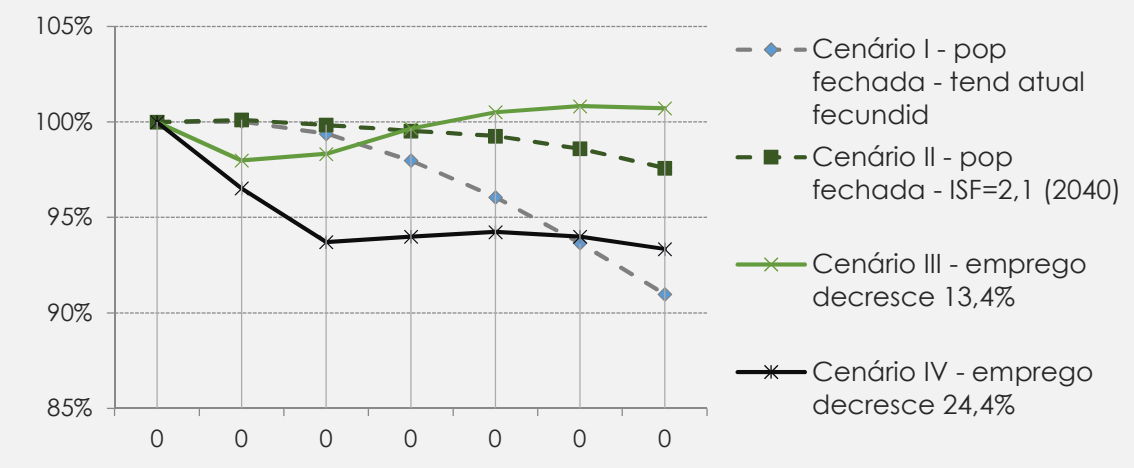
A premissa central deste estudo é que a evolução da população não pode ser vista de forma isolada do crescimento económico, necessitando-se antes de considerar a sua coevolução (de acordo com a quadro concetual e metodológico desenvolvido no projeto científico DEMOSPIN[59]). Em consequência, as projeções foram feitas através de um modelo de sobrevivência de coortes geracionais para a componente demográfica, integrado com um modelo económico para modelar os fluxos de migrantes em função (sobretudo) das oportunidades de emprego. Para estimar a evolução da mortalidade e da natalidade, fez-se uma análise da sua evolução nas últimas décadas e assumiu-se uma continuidade destas tendências, com um aumento gradual da esperança de vida e uma ligeira recuperação das taxas de fecundidade no médio prazo (para além da que resulta do adiamento da idade da mãe no primeiro parto). Para a evolução económica, sendo difícil de antever com um mínimo de segurança, foram criados diferentes cenários económicos.

Como a projeção das migrações foi realizada ao nível da NUTS III, houve a necessidade de alocar esses fluxos a unidades geográficas mais pequenas. Essa distribuição foi feita tendo em conta a evolução e a posição relativa do Município no contexto da NUTS III e

[59] O projeto DEMOSPIN - "Demografia Economicamente Sustentável: reverter o declínio em áreas periféricas" – DEMOSPIN (PTDC/CS-DEM/100530/2008) – foi desenvolvido numa parceria entre as Universidades de Aveiro, Coimbra e da Beira Interior e os Institutos Politécnicos de Castelo Branco e Leiria, e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O objetivo principal deste projeto foi o de construir uma ferramenta de apoio à decisão, que permitisse a definição de estratégias políticas em territórios demograficamente deprimidos, articulando modelos de projeção demográfica com modelos de desenvolvimento e crescimento económico.

das freguesias no contexto do Município (para mais detalhes, ver o já mencionado *Estudo prospetivo da demografia e do emprego para o Município de Vagos*).

A assunção de diferentes pressupostos permite avaliar os diferentes percursos que a população do Município pode fazer nas próximas décadas. Como se vê na figura 21, a projeção da população fechada (sem migrações) de acordo com as atuais tendências de fecundidade mostra uma evolução muito negativa, com perdas de população de cerca de 10% até 2040. Mas, mesmo admitindo a subida gradual da taxa de fecundidade sintética até o nível de reposição geracional (2,1), a população fechada evoluiria de forma negativa. Ou seja, e à semelhança da maioria das regiões nacionais, a baixa proporção de mulheres em idade fértil na população faz com que no curto e médio prazo o aumento das taxas de fecundidade tenha um impacto reduzido na trajetória demográfica, colocando o ónus pelo crescimento na atração de novos residentes.



Fonte: Estudo prospetivo da demografia e do emprego para o Município de Vagos (GETIN_UA. 2015)

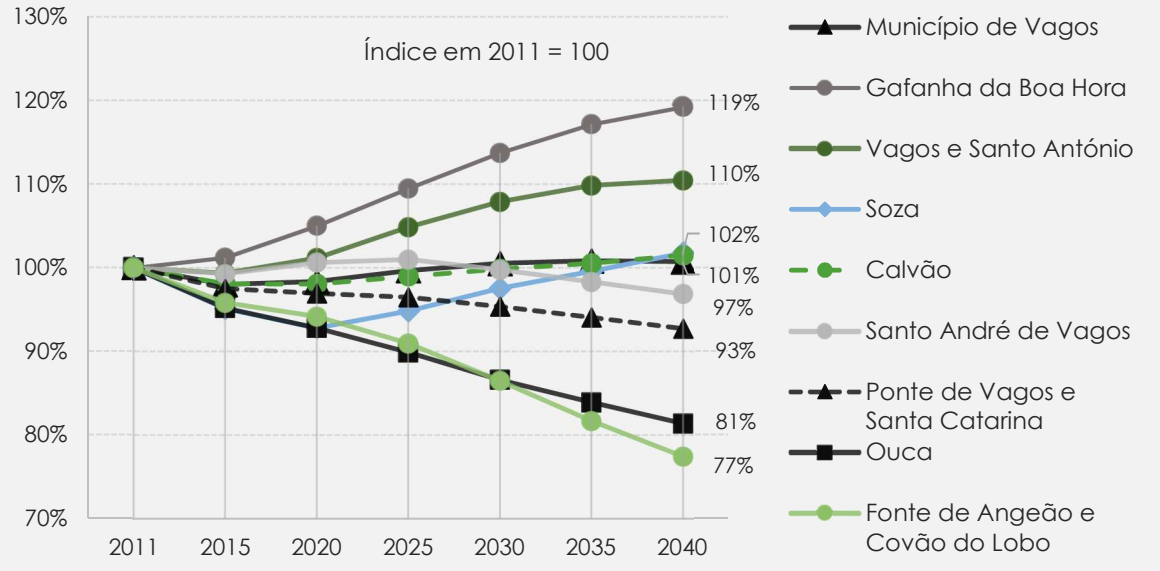
FIGURA 21: CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VAGOS

No modelo integrado, a evolução projetada varia significativamente em função de se assumir um cenário económico mais otimista (cenário III) ou mais pessimista (cenário IV), que implicam taxas de migração distintas. No cenário IV, existe uma contração da população em cerca de 7%, enquanto no cenário III ela aumenta ligeiramente até 2040.

Para o presente estudo, foi considerado como referência o cenário de crescimento económico moderado (cenário III) que resulta, entre outros aspetos, de um decréscimo da população a nível nacional, da contração do consumo das famílias e da redução do investimento público. Neste cenário, o Município de Vagos verificará saldos migratórios favoráveis, face à evolução negativa do crescimento natural, e a uma contração moderada do número de empregos.

1.2. Resultados da projeção da população

Como foi já referido, no cenário económico e demográfico de referência a dimensão da população do Concelho deverá ser relativamente estável nas próximas décadas dependendo, naturalmente, da concretização das premissas deste cenário. Esta evolução será, contudo, bastante diferenciada, verificando-se um crescimento nas freguesias do norte do Município, enquanto as freguesias do sul assumirão perdas superiores à média concelhia (Figura 22). Trata-se, em termos gerais, da continuação da tendência verificada nas últimas duas décadas para haver uma concentração da população nas Freguesias mais centrais e mais densamente povoadas do Município.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: INE, 2011)

FIGURA 22: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA ATÉ 2040, EM NÚMEROS ÍNDICE

TABELA 35: POPULAÇÃO POR FREGUESIA EM 2011, 2025 E 2040

Unidades Geográficas	2011	2025	2040	Var 2011-40 (%)
Município de Vagos	**22851**	**22774**	**23015**	**0,7**
Gafanha da Boa Hora	2625	2874	3130	19,0
Vagos e Santo António	6359	6668	7023	10,5
Soza	3069	2911	3124	1,9
Calvão	2014	1994	2045	1,5
Santo André de Vagos	2033	2053	1969	-3,2
Ponte de Vagos e St Catarina	2781	2683	2579	-7,5
Ouca	1805	1622	1469	-19,6
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	2165	1969	1676	-23,6

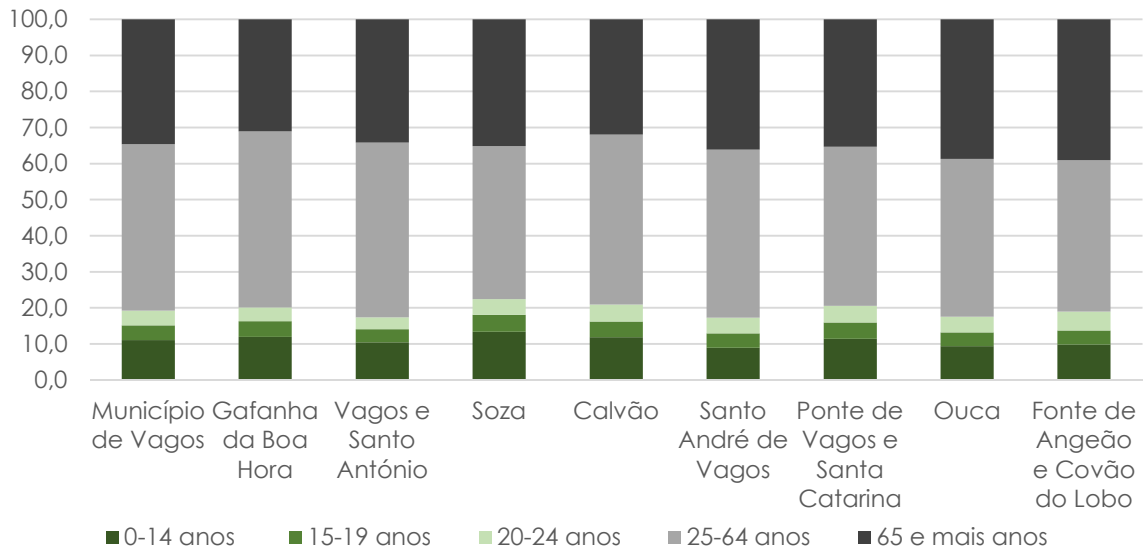
Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: INE, 2011)

Apesar da estabilidade do número de residentes, e como se pôde constatar na caracterização demográfica, a população do Município encontra-se crescentemente envelhecida. Tendo em conta que, para além das baixas taxas de fecundidade, o Município tem também uma proporção reduzida de mulheres em idade fértil e saldos migratórios negativos nestas coortes, a projeção da população aponta para o acentuar desta tendência. De facto, como se constata na Figura 23, a pirâmide etária em 2040 manifesta um duplo envelhecimento, que resulta quer do aumento do número de efetivos nos grupos etários mais velhos, quer da redução do número de jovens.

Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: INE, 2011)

FIGURA 23: PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE VAGOS EM 2011 E 2040

As freguesias onde é esperado um menor envelhecimento da população são: a Gafanha da Boa Hora e Calvão, que registam não só uma proporção elevada de residentes nas coortes com menos de 25 anos, como também uma proporção baixa de residentes com mais de 65 anos; e Soza, que regista um elevado número de pessoas com mais de 65 anos mas também tem uma proporção elevada de residentes com menos de 25 anos. As freguesias com maiores índices de envelhecimento são a de Ouca e a União de Freguesias de Fonte de Angeão e Covão do Lobo, que têm uma proporção muito elevada de pessoas nas coortes etárias com mais de 65 anos e Santo André de Vagos e a União de Freguesias Vagos e Santo António, que registam uma proporção baixa de jovens.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: INE, 2011)

FIGURA 24: ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇAÕ POR FREGUESIA EM 2040

2. ANÁLISE DA REDE ESCOLAR FACE À EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

2.1. A evolução da população escolar até 2040

Partindo da projeção da população por grupo etário, é possível estimar o número de alunos que o Município terá em 2040. Para esta estimativa assumiu-se uma distribuição homogénea da população por quinquénio e somaram-se as idades relevantes para cada ciclo de ensino e para a educação pré-escolar.

As taxas de escolarização para cada nível de ensino são, por sua vez, estimadas em função do seu comportamento recente no Município e no País. Para a projeção destas taxas, que estão sujeitas a alguma variação anual, foram consideradas a taxa média do Município (ponderada por 0,7) e a taxa média do País (ponderada por 0,3) entre 2010/11 e 2014/15. Como o Ministério da Educação somente apresenta as taxas de escolarização bruta por Município para o conjunto do ensino básico, as taxas de escolarização por ciclo de ensino foram calculadas dividindo o número real de alunos pela população escolar, obtido através das projeções nos anos subsequentes aos Censos de 2011.

Como é visível na Tabela 36, este método resulta em taxas de escolarização que são próximas das atuais, assumindo um ligeiro aumento nos três ciclos do ensino básico e uma redução no ensino secundário e no pré-escolar.

TABELA 36: TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE VAGOS EM 2011/15, 2015/16 E PROJECTADAS

Períodos	Educação pré-escolar	Ensino básico			Ensino secundário
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
2010/2011	78,9	97,0	118,1	130,0	134,0
2015/2016	91,2	96,7	107,3	118,8	131,9
Utilizadas para a projeção da população	90,6	98,7	112,5	119,8	127,5

Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

A aplicação desta metodologia permite antever uma queda da população escolar para todos os ciclos de ensino até 2040, seguindo a tendência decrescente em curso desde 2010/2011. Esta queda será particularmente acentuada para os ciclos de ensino mais avançados, havendo uma redução da população escolar em cerca de 24% no ensino secundário e em cerca 17% no 3.º CEB. É interessante notar que o declínio será particularmente acentuado até 2025 e tenderá a reduzir-se nos 15 anos subsequentes, e até a estagnar para a população em idade pré-escolar (Tabela 37).

TABELA 37: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR PARA O MUNICÍPIO DE VAGOS POR CICLO DE ENSINO

Ciclos de estudo	2015	2025	2040	Variação 2015-2040 (%)
Educação pré-escolar	506	437	437	-13,7
1.º CEB	796	690	681	-14,5
2.º CEB	463	428	409	-11,6
3.º CEB	800	716	662	-17,2
Ensino secundário	956	830	724	-24,3

Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

2.2. Análise da rede de equipamentos por ciclos de estudo

Como foi já referido, a rede de equipamentos de educação e ensino deve ser pensada de forma dinâmica, face às alterações constantes que se verificam na quantidade e distribuição dos potenciais utilizadores. No que concerne a estas alterações, existem dois aspetos que merecem destaque. Em primeiro lugar, o Município tem vindo a verificar alterações demográficas profundas, com implicações para a quantidade de crianças e jovens em idade escolar. De facto, após o aumento da população de jovens até 1991, os últimos dois períodos intercensitários verificaram uma redução da população nas coortes entre os 10 e os 19 anos, enquanto as coortes entre os 0 e os 10 anos cresceram no período de 1991-2001 e diminuíram no período seguinte. Em segundo lugar, houve também alterações nas taxas de escolarização, que têm sido marcadas por duas tendências contraditórias: a redução das taxas de retenção (que leva a uma redução da

taxa bruta de escolarização) e o aumento da frequência escolar, em particular nos níveis de ensino mais elevados (que aumenta esta taxa).

Simultaneamente com as alterações na população escolar, têm também ocorrido alterações no parque de equipamentos e nas exigências que lhe são colocadas. De facto, na última década tem-se assistido a um esforço de renovação do parque escolar nacional, que era ainda muito tributário do plano dos centenários (sobretudo nos meios mais rurais) (Martins, 2014). Esta renovação prendeu-se não só com a reabilitação física de muitos dos equipamentos antigos, mas também com a sua adequação aos modernos paradigmas de educação e ensino, em termos de amenidades e infraestruturas.

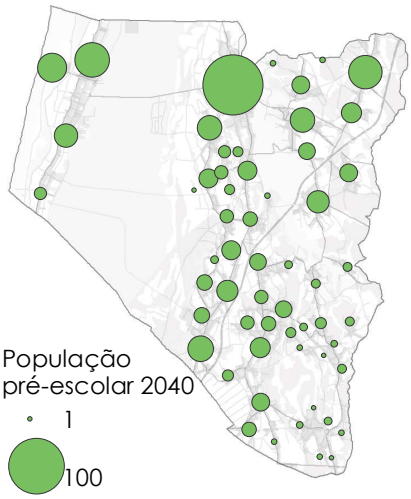
A adoção de uma perspetiva dinâmica sobre a rede implica, portanto, fazer um contraste entre a evolução da população escolar, a rede existente e as características da rede desejável, em termos do tipo de equipamentos, dos níveis de cobertura e dos custos de construção e manutenção.

No ponto que se segue será feita uma análise de diferentes níveis de cobertura que são garantidos por configurações diferentes da rede para cada ciclo de ensino e para a educação pré-escolar. Neste sentido, parte-se da projeção da população por freguesia para 2040, que é depois distribuída por subsecção estatística, em função da proporção da população que reside em cada subsecção em 2011 em cada nível de educação e ensino. Posteriormente, é aplicado um modelo de localização-alocução recorrendo ao Arcmap 10.4, que gera localizações quase ótimas através da geração de soluções semi-aleatórias, da aplicação de uma heurística de substituição de vértice (tipo Teitz and Bart) e do seu posterior refinamento meta-heurístico. O critério utilizado para a geração destas localizações (quase) ótimas, foi a minimização do tempo percorrido na deslocação dos centroides das subsecções à localização escolhida, assumindo uma velocidade média de 100 km/h para a autoestrada, de 60 km/h para as estradas nacionais e municipais e de 40 km/h para as restantes.

Educação pré-escolar

Tal como a evolução da população como um todo, também as trajetórias projetadas para a população em idade pré-escolar são muito diferentes nas freguesias do Município. As evoluções mais positivas são esperadas nas freguesias a norte (com exceção de Vagos e Santo António), com destaque para a freguesia de Soza, para a qual se projeta até um acréscimo de população nas faixas etárias abrangidas e para a Gafanha da Boa Hora, onde se espera um crescimento nulo.

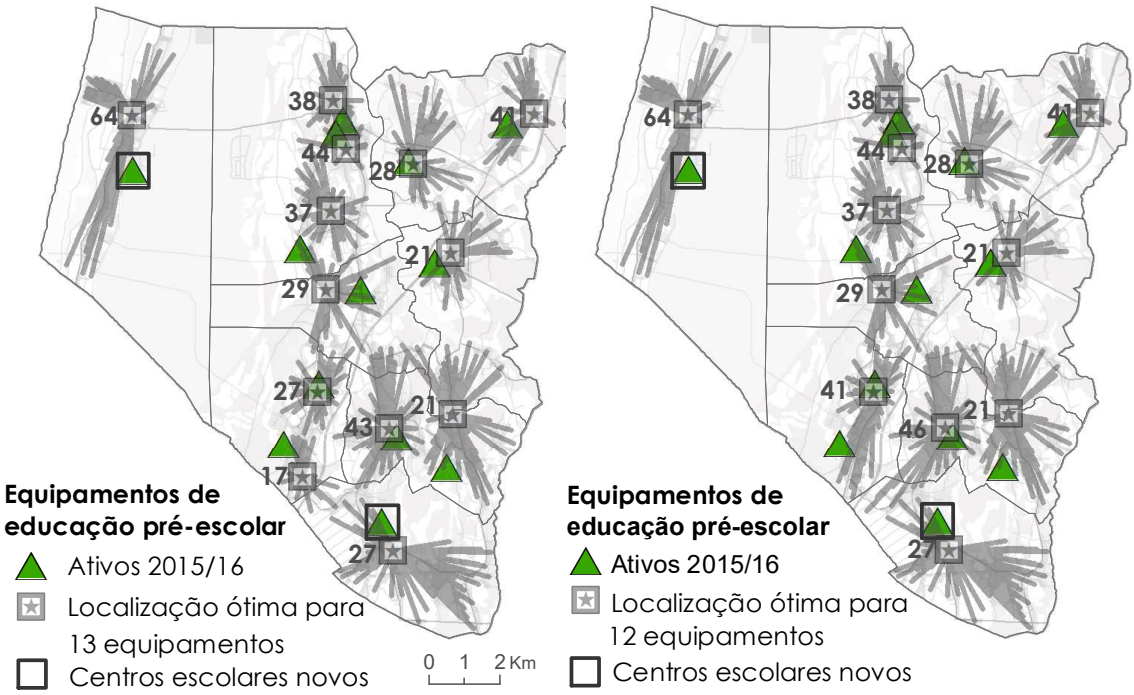
Freguesias	2015	2025	2040	Variação 2015-40 (%)
Gafanha da Boa Hora	64	57	64	0.0
Vagos e Santo António	141	112	130	-7.8
Soza	44	41	73	67.0
Calvão	43	36	40	-6.3
Santo André de Vagos	54	45	28	-47.7
Ponte de Vagos e Santa Catarina	66	61	50	-24.7
Ouca	39	33	22	-44.0
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	55	51	30	-45.9



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 25: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PRÉ-ESCOLAR POR FREGUESIA E SUA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

Esta evolução tem, naturalmente, implicações para a programação de equipamentos de educação pré-escolar no médio/longo prazo. Como se viu anteriormente, a evolução negativa da população nas faixas etárias mais jovens tem já levado a uma redução do número de crianças em cerca de metade dos jardins-de-infância ativos entre 2006/2007 e 2015/2016. Ainda assim, somente o Jardim-de-Infância de Soza se encontra significativamente aquém do número de 20 crianças, estabelecido como o mínimo para o bom funcionamento deste tipo de equipamentos pelas *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos* (DGOTDU, 2002).



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 26: LOCALIZAÇÃO ÓTIMA DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM 2040

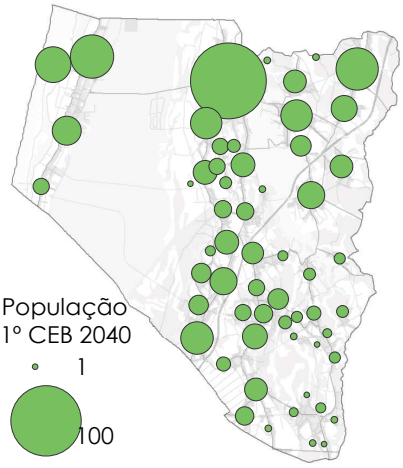
No que concerne à cobertura geográfica, ao analisar a localização ótima dos equipamentos para a população em 2040, verifica-se uma correspondência razoável entre estas e as localizações atuais. Esta correspondência mantém-se também num cenário de redução da oferta para 12 equipamentos Figura 26.

A alocação do número de crianças aos equipamentos mais próximos mostra também que a distribuição garante uma procura potencial razoável para todos os equipamentos. De facto, e como mostra a (Figura 26), mesmo num cenário de 13 equipamentos uma rede espaçada garante que somente um equipamento fique com uma procura potencial inferior a 20 crianças. Ainda assim, existe também margem para a racionalização da rede, sem que isto coloque em causa a capacidade dos equipamentos remanescentes.

1.º Ciclo do ensino do básico

No 1.º CEB a evolução da população relevante é bastante parecida à pré-escolar, ainda que as trajetórias sejam ligeiramente menos discrepantes e existam freguesias onde a redução da população se faz sentir com intensidades diferentes (na União de Freguesias de Vagos e Santo António a evolução é, por exemplo, mais desfavorável, enquanto Ponte de Vagos e Santa Catarina apresentam um decréscimo inferior).

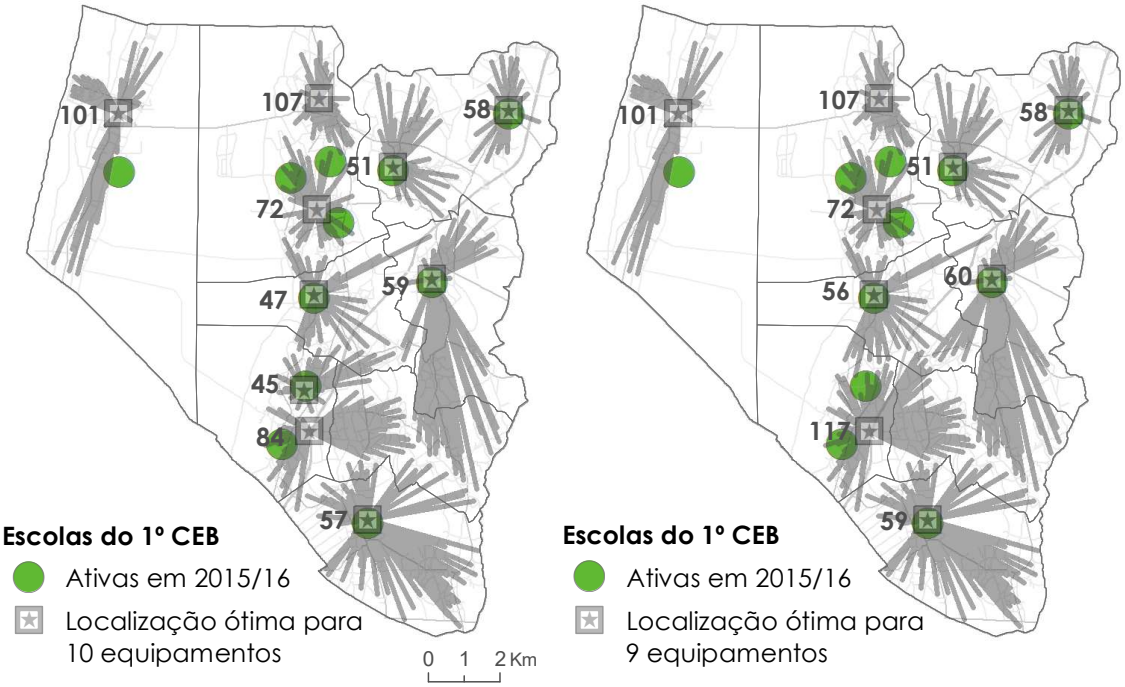
Freguesias	2015	2025	2040	Variação 2015-40 (%)
Gafanha da Boa Hora	108	87	101	-5.9
Vagos e Santo António	243	192	192	-21.2
Soza	99	72	109	10.4
Calvão	70	71	67	-3.7
Santo André de Vagos	73	68	48	-33.6
Ponte de Vagos e Santa Catarina	93	92	80	-13.8
Ouca	49	50	40	-19.6
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	62	71	43	-29.6



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 27: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO 1.º CEB POR FREGUESIA E SUA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

Atendendo à distribuição pelo território, verifica-se uma concentração da população em torno da Vila de Vagos, do lugar da Gafanha da Boa Hora e, também, latitudinalmente ao longo da nacional 109. Esta distribuição encontra eco quer na localização atual dos equipamentos, quer na sua localização ótima. Para calcular esta localização ótima foram considerados 2 cenários: a localização de 10 equipamentos e de 9 (tendo em conta a esperada contração da população deste ciclo de ensino). Dada a construção recente do Centro Escolar de Fonte de Angeão, que concentrou a população escolar dos equipamentos encerrados na União de Freguesia de Ponte de Vagos e Santa Catarina, as localizações nesta freguesia não foram consideradas para o cálculo das localizações ótimas. Uma situação semelhante coloca-se na Gafanha da Boa Hora, onde não faz sentido considerar a localização de qualquer equipamento adicional, ainda que o modelo de localização de qualquer forma só localizou uma escola nesta freguesia tornando desnecessária a assunção de qualquer tipo de restrições.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

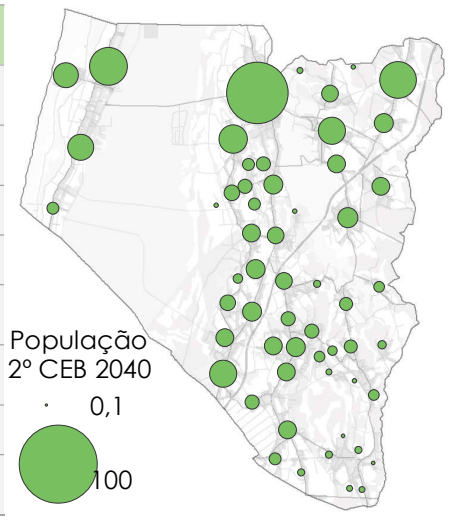
FIGURA 28: LOCALIZAÇÃO ÓTIMA DAS ESCOLAS DO 1.º CEB EM 2040 (9 E 11 EQUIPAMENTOS)

Da análise das localizações ótimas em 2040 resulta claro que, em termos gerais, a rede se encontra relativamente adequada à evolução da população. Existe, contudo, algum potencial para concentrar localizações, como se pode ver pela quantidade relativamente elevada de escolas que ficam aquém do número mínimo de alunos considerado pela DGOTDU (2002) para equipamentos deste tipo – 80 alunos. Este potencial é particularmente elevado na Freguesia de Calvão, que apresenta duas escolas a uma distância relativamente pequena, e na União de Freguesias de Vagos e Santo António, onde existem três escolas num raio inferior a dois quilómetros. É, assim, natural que a localização ótima de 9 equipamentos considere somente uma localização em Calvão e duas em Vagos e Santo António.

2.º e 3.º Ciclos do ensino básico

A projeção do número de alunos para o segundo e terceiro ciclo do ensino básico mostra uma evolução distinta. No caso do 2.º CEB, entre 2015 e 2040 é esperada uma redução de cerca de 12%, que corresponde à redução mais pequena de todos os ciclos de ensino. Em termos submunicipais, o padrão é muito parecido aos ciclos de ensino analisados nos pontos anteriores (como se vê na figura que segue).

Freguesias	2015	2025	2040	Variação 2015-40 (%)
Gafanha da Boa Hora	62	52	61	-2,5
Vagos e Santo António	136	115	114	-16,0
Soza	58	32	66	14,5
Calvão	45	48	40	-11,1
Santo André de Vagos	34	48	31	-8,2
Ponte de Vagos e Santa Catarina	59	57	48	-18,5
Ouca	29	36	24	-16,7
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	40	52	25	-38,3

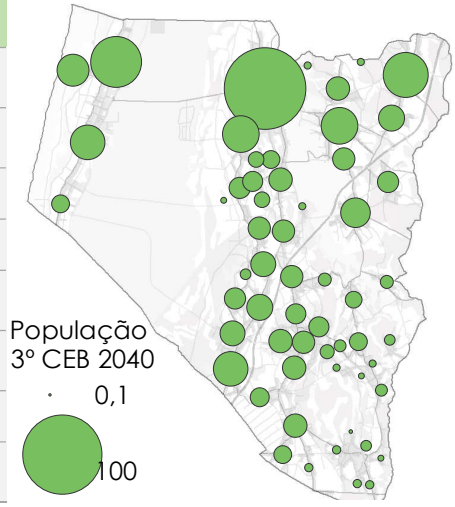


Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 29: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO 2.º CEB POR FREGUESIA E SUA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

No terceiro ciclo, por sua vez, é esperada uma redução mais acentuada do número de alunos, ainda que a sua evolução por freguesia e distribuição territorial não se diferencie significativamente da evolução de alunos do 3.º CEB.

Freguesias	2015	2025	2040	Variação 2015-40 (%)
Gafanha da Boa Hora	107	91	97	-8,7
Vagos e Santo António	226	206	183	-19,2
Soza	105	67	106	0,7
Calvão	78	79	64	-17,6
Santo André de Vagos	65	76	52	-20,8
Ponte de Vagos e Santa Catarina	101	88	79	-21,3
Ouca	51	53	39	-24,1
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	67	73	42	-36,6

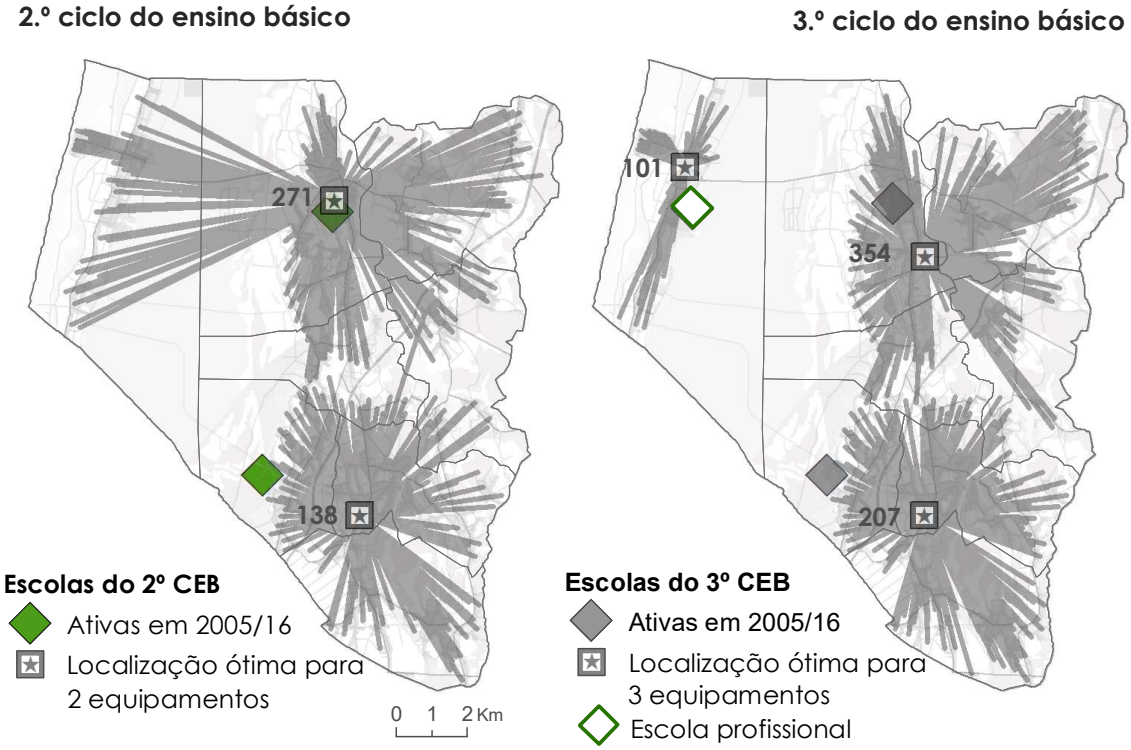


Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 30: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO 3.º CEB POR FREGUESIA E SUA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

A localização ótima para os estabelecimentos em função da evolução da população até 2040 mostra uma proximidade elevada à sua localização atual, tendo como pressuposto a manutenção do número de equipamentos. Tendo em conta que o número mínimo de alunos para o funcionamento de uma escola que agregue estes dois ciclos de ensino é de 240 (DGOTDU, 2002), também é notório que a redução do número de alunos não será suficiente para, só por si, justificar a sua concentração num número mais reduzido de equipamentos. A isto acresce que os equipamentos que lecionam estes ciclos de

ensino, lecionam também outros ciclos – o secundário no caso do Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação e da EPADRV e o 1.º CEB no caso da EB 2,3 João Rocha Pai – elevando ainda mais o número total de alunos destes estabelecimentos.



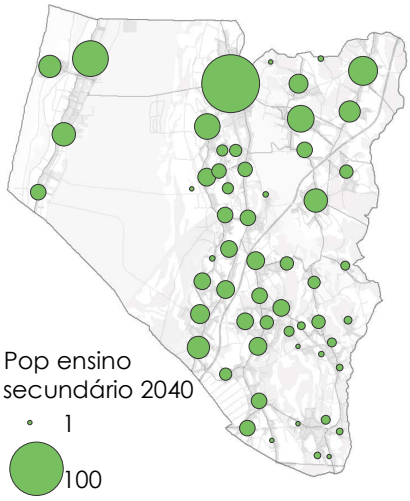
Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 31: LOCALIZAÇÃO ÓTIMA DAS ESCOLAS DO 2.º E 3.º CEB EM 2040

Ensino secundário

A população do ensino secundário é aquela que sofrerá uma maior redução nas próximas décadas. Esta redução, ainda que seja transversal a todas as freguesias, far-se-á sentir particularmente nas freguesias do Sul do Município, como a União de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina e de Fonte de Angeão e Covão do Lobo (Figura 32). A evolução mais positiva é expectável na União de Freguesias de Vagos e Santo António e nas Freguesias de Calvão e de Soza. Também a distribuição da população escolar por lugar mostra claramente esta diferenciação territorial, com o maior número de alunos a concentrar-se nos lugares da Vagueira e da Gafanha da Boa Hora e com os lugares mais remotos a verificar quantidades mais reduzidas e com tendências decrescentes mais vincadas.

Freguesias	2015	2025	2040	Variação 2015-40 (%)
Gafanha da Boa Hora	125	113	104	-24,3
Vagos e Santo António	253	267	196	-16,8
Soza	137	107	113	-22,3
Calvão	92	89	68	-17,6
Santo André de Vagos	93	79	60	-26,4
Ponte de Vagos e Santa Catarina	118	87	90	-35,6
Ouca	65	49	43	-24,0
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	73	58	50	-33,7



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

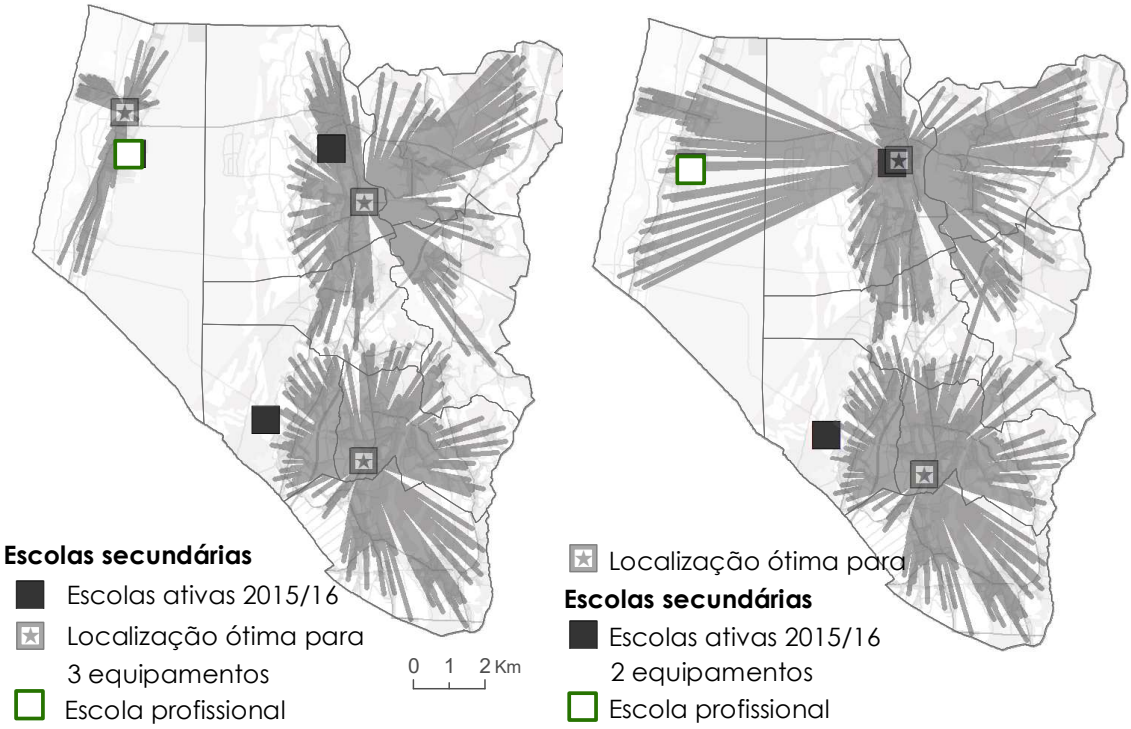
FIGURA 32: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO ENSINO SECUNDÁRIO POR FREGUESIA

Considerando que os valores mínimos para o funcionamento de uma escola secundária (não profissional) segundo as *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos* (DGOTDU, 2002) são 390 alunos (ou 18 turmas), denota-se que, atualmente, as escolas ativas se encontram aquém destes valores e que o ficarão ainda mais face à contração da população relevante para este tipo de ensino (mas sem contar com os alunos dos outros ciclos ministrados nestes equipamentos).

A escola profissional, por sua vez, conta com uma quantidade de alunos mais elevada. Mas a programação da oferta profissional não se restringe à quantidade de alunos, dependendo de critérios como a adequação às necessidades do tecido social, a qualidade das infraestruturas disponíveis ou a representação das forças vivas da região nos seus órgãos (DGOTDU, 2002). Este tipo de ensino encontra-se também integrado numa lógica mais supramunicipal, com a deslocação mais frequente de alunos de outros municípios, que se tenderá a acentuar no quadro do aprofundamento da integração regional no âmbito das Comunidades Intermunicipais.

Assim, os cartogramas da Figura 33, para além de mostrarem a localização ótima para três equipamentos em 2040, mostram também a localização ótima para dois equipamentos, de forma a avaliar a cobertura geográfica proporcionada somente pelos equipamentos dos cursos científico-humanísticos. A análise destes cartogramas permite concluir uma relativa adequação da localização atual dos equipamentos, face à evolução da população em 2040. De facto, as três escolas ativas encontram-se próximas das localizações ótimas para a distribuição da população em 2040. E, considerando somente

a cobertura para as duas escolas que têm ensino secundário regular, a localização do Colégio Diocesano de N. Sr.ª da Apresentação garante uma cobertura próxima da ótima, enquanto a Escola Secundária de Vagos coincide praticamente com a localização que minimiza as distâncias para os utilizadores mais a norte.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: CMV)

FIGURA 33: LOCALIZAÇÃO ÓTIMA DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS EM 2040

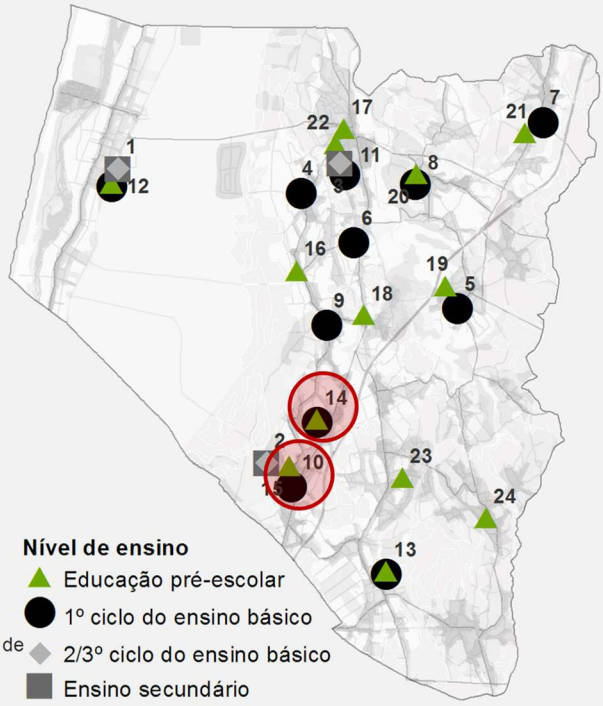
2.3. Propostas

Tal como referido, a capacidade de lidar com o futuro é essencial ao planeamento da rede escolar e ao desenvolvimento da educação enquanto área setorial. A sua evolução determinará, em grande medida, o sucesso que se ambiciona para o Município.

Os desafios que atualmente se colocam ao reordenamento da rede escolar do Município de Vagos – à semelhança do que se passa nos restantes 307 municípios dadas as exigências que decorrem do processo de descentralização – implicam uma resposta integrada entre a capacidade das infraestruturas escolares e a forma como é feita a gestão dos estabelecimentos de educação e ensino. Assim, nesta primeira fase, foi pensado um conjunto de intervenções numa lógica de redimensionamento do número de equipamentos, com base no diagnóstico elaborado.

Tendo em atenção a projeção da população escolar apresentada anteriormente, seguem-se seis propostas gerais baseadas nas capacidades e localizações ótimas para o futuro. As intervenções propostas enquadram-se numa lógica de contenção financeira ao nível da infraestrutura física, sendo privilegiada a requalificação dos equipamentos já existentes em detrimento de novas construções. Simultaneamente, são dadas algumas pistas no que respeita à reorganização dos estabelecimentos, cujo foco está na educação pré-escolar e no 1.º CEB. Os aspetos relacionados com a gestão dos estabelecimentos assinalados serão trabalhados na segunda fase prevista para o Projeto Educativo.

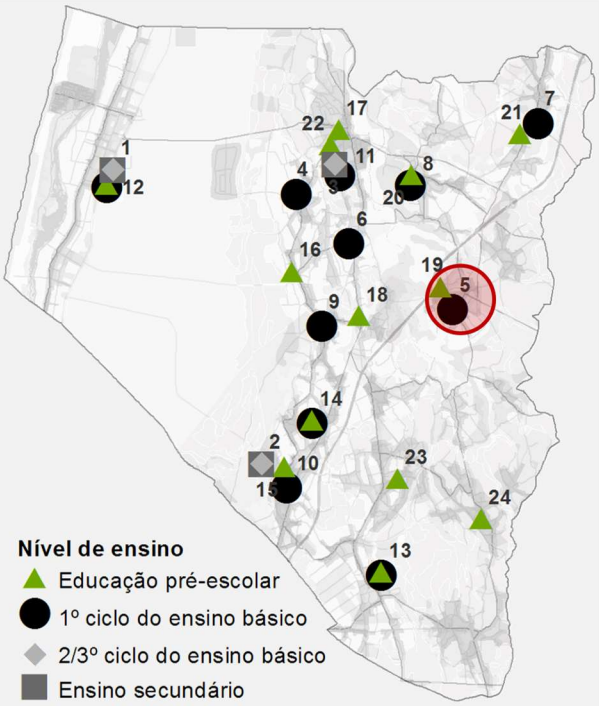
- Concentração dos grupos de educação pré-escolar dos jardins-de-infância de Calvão e de Cabecinhas na EB de Calvão
- Requalificação e ampliação da EB de Cabecinhas para permitir a concentração das turmas do 1º CEB das escolas básicas de Calvão e de Cabecinhas



10 Escola Básica de Calvão
14 Escola Básica e Jardim de Infância de Cabecinhas
15 Jardim de Infância de Calvão

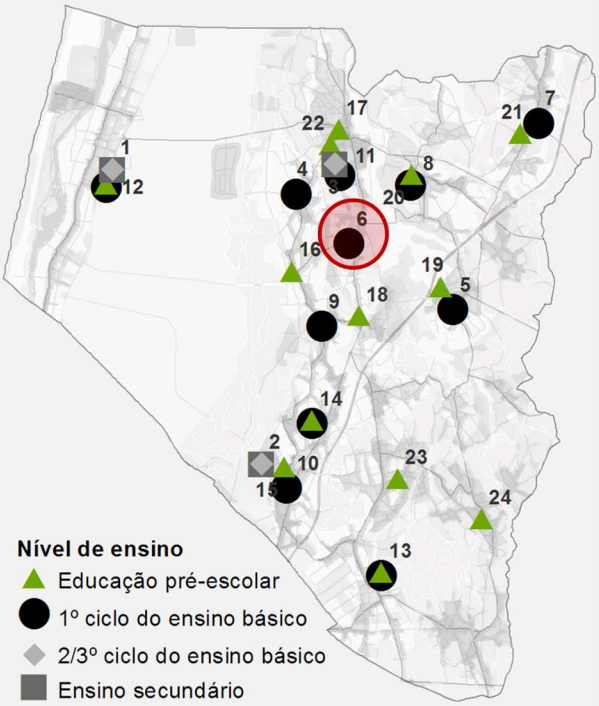
- Requalificação e ampliação da EB de Ouca (que se encontra atualmente em mau estado de conservação segundo os coeficientes apresentados no ponto 2.2.) de forma a ser possível concentrar a educação pré-escolar e o 1º CEB num só equipamento (ainda que seja necessário avaliar a margem para a criação de outros espaços letivos)

5 Escola Básica de Ouca
19 Jardim de Infância de Ouca



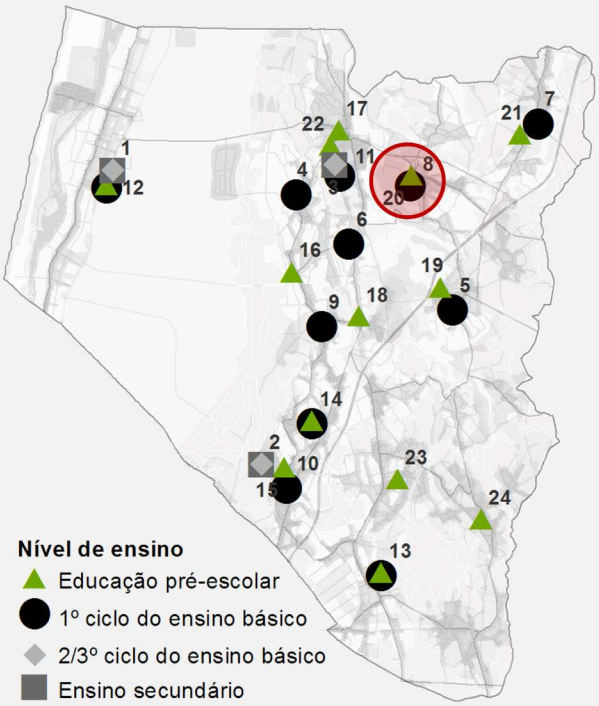
- Requalificação e ampliação da EB da Quintã que se encontra em mau estado de conservação. Esta intervenção, para além de suprir uma deficiência atual, pode também ser pensada no sentido se efetuar uma concentração da população discente no médio/longo prazo

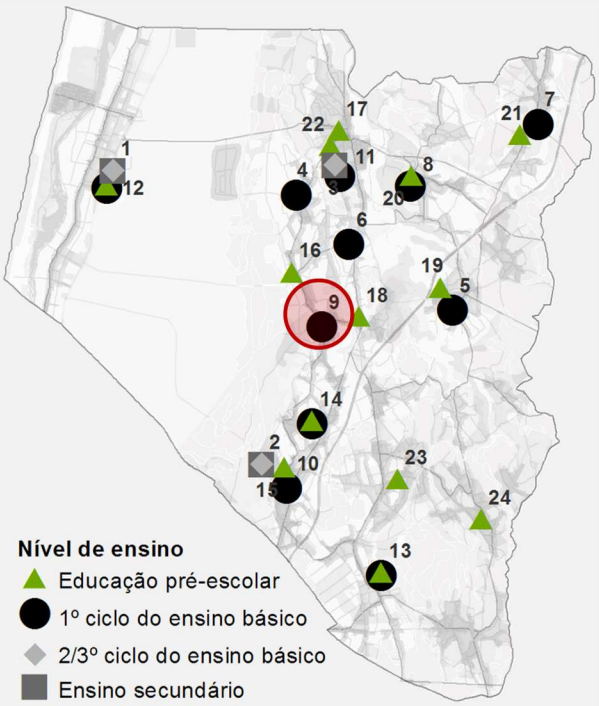
3 Escola Secundária de Vagos
6 Escola Básica de Quintã
20 Jardim de Infância de Soza



- Requalificação e ampliação da EB de Soza dado o estado de conservação deste equipamento, permitindo a concentração das turmas de 1.º CEB da EB1 de Soza e da EB1 de Salgueiro num único estabelecimento, de forma a garantir um professor por cada ano de escolaridade, assim como a integração do JI de Soza neste espaço

7 Escola Básica de Salgueiro
8 Escola Básica de Soza
20 Jardim de Infância de Soza
21 Jardim de Infância de Salgueiro



- Requalificação e ampliação da EB da Vigia, permitindo melhorar a oferta ao nível da educação pré-escolar e do 1º CEB no médio/longo prazo numa área central do Município

9 Escola Básica da Vigia
16 Jardim de Infância da Lomba
18 Jardim de Infância de Santo André